



**INSTITUTO
FEDERAL**
Sudeste de
Minas Gerais

PROJETO PEDAGÓGICO DOS CURSOS TÉCNICOS
INSTITUTO FEDERAL DO SUDESTE DE MINAS GERAIS

**TÉCNICO EM
INFORMÁTICA PARA
INTERNET**
Concomitante e subsequente

CAMPUS SÃO JOÃO DEL-REI

*PROJETO
PEDAGÓGICO DO
CURSO
TÉCNICO EM
INFORMÁTICA PARA
INTERNET
CONCOMITANTE E
SUBSEQUENTE*

Campus São João del-Rei

Reitor

André Diniz de Oliveira

Pró-Reitora de Ensino

Damião de Sousa Vieira Júnior

Diretora de Ensino/Proen

Silvio Anderson Toledo Fernandes

Diretor do Campus São João del-Rei

Teresinha Moreira Magalhães

Diretor de Ensino do Campus São João del-Rei

Juliana Brito de Souza

Elaboração do Projeto Pedagógico

Celso Luiz de Souza, Alexandre Furtado Fernandes,
Carla Fabiana Gouvêa Lopes, Gilma Aparecida Santos Campos,
Liliane Chaves de Resende, Lúcia Helena de Magalhães,
Teresinha Moreira de Magalhães, Tiago André Carbonaro de Oliveira

Coordenador(a) do Curso

Carla Fabiana Gouvêa Lopes

Revisão Linguística

Tiago André Carbonaro de Oliveira

Sumário

1. INTRODUÇÃO.....	1
1.1. Histórico da instituição.....	1
1.2. O <i>campus São João del-Rei</i> de curso.....	2
1.3. Apresentação da proposta de curso.....	4
2. DADOS DO CURSO.....	5
2.1. Denominação do curso.....	5
2.2. Área de conhecimento/eixo tecnológico.....	5
2.3. Modalidade de oferta.....	5
2.4. Forma de oferta.....	5
2.5. Habilitação/Título Acadêmico conferido.....	5
2.6. Legislação que regulamente a profissão.....	5
2.7. Carga horária total.....	6
2.8. Tempo de integralização.....	6
2.9. Turno de oferta.....	6
2.10. Número de vagas ofertadas.....	6
2.11. Número de períodos.....	6
2.12. Periodicidade da oferta.....	6
2.13. Requisitos e formas de acesso.....	6
2.14. Regime de matrícula.....	7
2.15. Atos legais de Autorização.....	7
3. CONCEPÇÃO DO CURSO.....	7
3.1. Justificativa do curso.....	7
3.2. Objetivos do curso.....	8
3.3. Perfil profissional do egresso.....	8
4. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	8
4.1. Matriz curricular.....	10
4.2. Prática profissional.....	11
4.3. Estágio supervisionado.....	12
4.4. Metodologia de ensino-aprendizagem.....	12
4.5. Acompanhamento e avaliação do processo ensino- aprendizagem.....	13
4.6. Critérios de aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores.....	15
4.7. Apoio ao discente.....	15
5. CORPO DOCENTE, TUTORIAL E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	20
5.1. Colegiado do curso.....	20
5.2. Coordenação de curso.....	21
5.3. Docentes e tutores.....	21
5.4. Técnico-administrativo.....	22
6. AVALIAÇÃO DO CURSO.....	22
6.1. Avaliação do projeto pedagógico do curso.....	22
6.2. Avaliação Institucional.....	23
6.3. Avaliação com os egressos.....	24

7. CERTIFICADOS E DIPLOMAS.....	24
8. INFRAESTRUTURA.....	25
REFERÊNCIAS PARA CONCEPÇÃO DO PPC.....	33
ANEXO 1: ESTUDO DE DEMANDA.....	36
ANEXO 2: MATRIZ CURRICULAR.....	38
ANEXO 3: COMPONENTES CURRICULARES.....	39
ANEXO 4: PRÁTICAS PROFISSIONAIS.....	49
ANEXO 5: PROJEÇÃO DA CARGA HORÁRIA DOCENTE.....	50
ANEXO 6: TERMOS DE CONVÊNIO OU COMPROMISSO.....	53

1. INTRODUÇÃO

Este documento compõe o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Informática para Internet do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais (IF Sudeste MG) – Campus São João del-Rei. Visa dar respaldo às determinações estabelecidas no Regulamento dos Cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio (RAT) do IF Sudeste MG e no Regulamento de Estágio do Campus São João del-Rei, abordando as especificidades do curso Técnico em Informática para Internet. Instrumento normativo, que apresenta os objetivos do curso, perfil profissional, áreas de atuação, proposta curricular (disciplinas, ementas, bibliografias básicas e complementares e práticas profissionais), infraestrutura e regulamentos do curso Técnico em Informática para Internet.

1.1. Histórico da instituição

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais (IF Sudeste MG) foi criado em dezembro de 2008, pela Lei Nº 11.892/2008 e integrou, em uma única instituição, o Centro Federal de Educação Tecnológica de Rio Pomba (Cefet-RP), a Escola Agrotécnica Federal de Barbacena e o Colégio Técnico Universitário (CTU) da UFJF. Atualmente, a instituição é composta por *campi* localizados nas cidades de Barbacena, Bom Sucesso, Cataguases, Juiz de Fora, Manhuaçu, Muriaé, Rio Pomba, Santos Dumont, São João del-Rei, e Ubá. O município de Juiz de Fora abriga, ainda, a Reitoria do instituto.

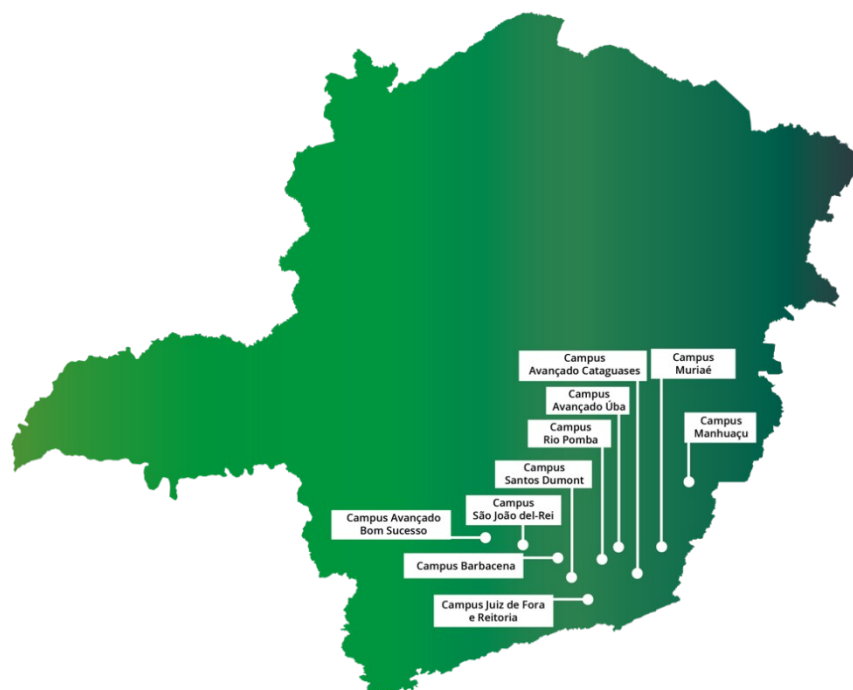


FIGURA 1. Mapa com a localização dos campi do IF Sudeste MG

O IF Sudeste MG é uma instituição de educação superior, básica e profissional, pluricurricular e *multicampi*, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas. Os institutos federais têm por objetivo desenvolver e ofertar a educação técnica e profissional em todos os seus níveis de modalidade e, conseqüentemente, formar e qualificar cidadãos para atuar nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional.

1.2.O campus São João del-Rei

Em virtude do projeto de expansão e reordenamento da rede federal de ensino, iniciou-se em 2009 a implantação do campus Avançado de São João del-Rei. Em curto período, formaram-se parcerias entre o IF Sudeste MG e a Prefeitura do município viabilizando a sua implantação. Assim, o campus Avançado foi instalado nas dependências da Escola Municipal Carlos Damiano Fuzatto, passando a funcionar ambas instituições em estreita colaboração compartilhando as dependências físicas que fica localizada ao lado do Parque de Exposições, na Rua Américo Davim Filho, s/nº - Bairro Vila São Paulo. O terreno possui uma área de 20.000 m², sendo

aproximadamente 3400 m² de área construída. Desde novembro de 2009 foram investidos pelo MEC mais de R\$ 6,7 milhões em infraestrutura, equipamentos e móveis, além de veículos, laboratórios, entre outros investimentos no campus.

Em 20 de dezembro de 2009, realizou-se o primeiro processo seletivo da instituição para os cursos técnicos em Enfermagem, Informática e Segurança do Trabalho. O início das atividades letivas ocorreu em 08 de fevereiro de 2010 e logo no segundo semestre deste ano, passou-se a ofertar a Especialização Pós-técnico em Enfermagem do Trabalho e os cursos técnicos em Informática para Internet e Controle Ambiental. Em 2011, iniciou-se o curso Técnico em Vendas.

Em 26 de agosto de 2011, foi anunciada a emancipação de campus Avançado para campus São João del-Rei. Na prática, isso implicou uma série de mudanças na estrutura do campus, que passou a contar com maior autonomia administrativa e orçamentária.

Em 2012, três cursos de graduação iniciaram suas atividades, sendo eles: Tecnologia em Gestão da Tecnologia da Informação, Tecnologia em Logística e Formação Pedagógica para Enfermeiros. Portanto, em 2012, o campus São João del-Rei contava com dez cursos, os quais beneficiaram aproximadamente 600 alunos (as) com um ensino público, gratuito e de qualidade.

Em 2013, iniciou-se o 11º curso, com a abertura da primeira turma do Curso de Letras – Habilitação em Língua Portuguesa e Língua Espanhola. Ainda em 2013 originou-se a construção do novo prédio que conta com mais salas de aula, gabinetes para docentes, sala para os núcleos acadêmicos e para coordenação de cursos, laboratórios de Línguas, Enfermagem, Anatomia, Segurança do Trabalho, Saneamento Ambiental, Montagem e Manutenção de Computadores, Informática e Mídias, todos com equipamentos modernos e de alta qualidade.

Dentro das três grandes áreas de atuação da instituição formaram-se os Núcleos Acadêmicos, a saber: Núcleo de Ambiente, Saúde e Segurança, Núcleo de Informática e Gestão e Núcleo de Educação. Os profissionais do campus têm realizado estudos para identificar novas demandas para o aprimoramento dos cursos já existentes e a possibilidade de criação de cursos com vistas a dar suporte ao desenvolvimento sustentável da sociedade.

Neste processo, destaca-se o envolvimento e dedicação de todos os servidores e

colaboradores na construção de uma Instituição com excelência em suas ações. Trata-se de um enorme esforço de várias pessoas que trabalham diariamente para que possam formar profissionais de alta qualidade, éticos e comprometidos com a sociedade.

O campus conta com uma equipe multidisciplinar a serviço da comunidade, isso significa que o campus conta com professores(as) das diferentes áreas do conhecimento. A equipe composta por pedagogos, assistente social, psicóloga, assistentes de alunos(as), técnicos(as) em assuntos educacionais, dentre outros profissionais altamente qualificados(as), que visam à qualidade do ensino. A Instituição conta com recursos destinados exclusivamente a garantir o ingresso e a permanência do(a) aluno(a) e apoiá-lo(a) em seus estudos por meio do programa de assistência estudantil. Também existem diversos programas que desenvolvem atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão.

Toda a equipe tem trabalhado para alocar os recursos disponíveis de maneira eficiente, com o intuito de fortalecer os cursos existentes e oferecer outros novos, consoantes com as demandas da cidade de São João del-Rei e região. Desta forma, o campus São João del-Rei vem atendendo a função social e a vocação das instituições de ensino, no sentido de habilitar profissionais que terão condições reais de se inserirem no mundo do trabalho de modo consequente a exercer suas profissões com dignidade e com espírito societário. O conhecimento técnico-científico, a atuação ética e cidadã e a formação diversificada são possíveis por ação de parcerias com instituições públicas e privadas que garantem aos alunos a realização de estágios supervisionados e atividades práticas que complementam a formação.

1.3. Apresentação da proposta de curso

O presente documento se constitui do Projeto Pedagógico de Curso (PPC) do curso Técnico em Informática para Internet, na forma concomitante e subsequente, presencial com atividades semipresencial, referente à área do conhecimento Informação e Comunicação do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (BRASIL, 2016). Este PPC se propõe a contextualizar e definir as diretrizes pedagógicas para o respectivo curso técnico a ser oferecido pelo IF Sudeste MG - Campus São João del-Rei, dentro do Núcleo Informática e Gestão. O curso será destinado a estudantes que estão cursando o segundo ano do ensino médio ou já concluíram o ensino médio e que forem aprovados no processo seletivo realizado pela Comissão de Processos Seletivos (COPESE) do IF

Sudeste MG.

Além disto, este documento apresenta os objetivos, o perfil profissional, as áreas de atuação, a caracterização do corpo docente e a proposta curricular do curso (disciplinas, ementas, bibliografia básica e complementar, atividade profissional).

Segundo o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, a estrutura mínima para um curso Técnico em Informática para Internet requer Biblioteca e Laboratório de Informática com programas específicos (BRASIL, 2016). O Campus disponibiliza os dois itens para os alunos.

Os Laboratórios de informática possuem acesso à internet, com programas que são necessários para o ensino das disciplinas destinadas ao curso. Todos os laboratórios contêm espaço e equipamentos para acomodar, de forma individual por equipamento, o número de alunos previsto para a turma do curso em questão.

2. DADOS DO CURSO

2.1. Denominação do curso

Técnico em Informática para Internet.

2.2. Área de conhecimento/eixo tecnológico

Informação e Comunicação.

2.3. Modalidade de oferta

Presencial

2.4. Forma de oferta

Concomitante e Subsequente.

2.5. Habilitação/Título Acadêmico conferido ao final do curso

Técnico(a) em Informática para Internet.

Habilitação/Título Acadêmico conferido ao final do 1º Ano

Desenvolvedor de Aplicação Web

2.6. Legislação que regulamente a profissão

Não consta.

2.7. Carga horária total

O Curso Técnico em Informática para internet tem a carga horária de 1.000 horas, acrescidas de 150 horas para o Estágio ou Prática Profissional, totalizando 1.150 horas

2.8. Tempo de integralização

Conforme o artigo 35º do Regulamento Acadêmico dos Cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio, Modalidades: Presencial e a Distância (RAT) do IF Sudeste MG, o prazo máximo de conclusão do Curso de Educação Profissional Técnica de nível médio em Informática para Internet, na modalidade concomitante e subsequente, considerando a prática profissional, será de 03 anos a partir da integralização das disciplinas. Esse prazo poderá ser prorrogado, uma única vez por igual período, mediante requerimento com justificativa a ser aprovado pelo Colegiado de Curso (BRASIL, 2018).

2.9. Turno de oferta

Vespertino

2.10. Número de vagas ofertadas

40 vagas anuais

2.11. Número de períodos

3

2.12. Periodicidade da oferta

Anual ou Semestral(Por decisão colegiado)

2.13. Requisitos e formas de acesso

Escolaridade: está cursando o 2º ano do Ensino médio ou concluído o ensino médio.

Acesso: ter sido aprovado em exame de seleção previsto em edital público do IF Sudeste MG – Campus São João del-Rei.

Transferência: Caso existam vagas ociosas, as transferências serão efetuadas de acordo com a regulamentação prevista no RAT (BRASIL, 2018).

2.14. Regime de matrícula

Semestral

2.15. Atos legais de Autorização

Aprovado pelo Conselho Superior Resolução Nº 014/210, de 17 de maio de 2010.

3. CONCEPÇÃO DO CURSO

3.1. Justificativa do curso

A Tecnologia da Informação atualmente é um dos setores que mais demanda profissionais. Com a melhoria dos serviços associados a internet e os incentivos do governo ao desenvolvimento tecnológico, torna-se cada vez maior a procura por pessoas qualificadas em informática. Além disso, o segmento de desenvolvimento de sistemas é uma área em expansão e possui uma alta demanda, segundo a Associação Brasileira das Empresas de Software (ABES). O mercado brasileiro de Tecnologia da Informação movimentou em 2017 cerca de 39,5 bilhões de dólares, sendo 10 bilhões estão associados ao setor de software e serviços (ABES, 2018). Tal área de atuação apresenta um crescimento significativo, considerando apenas o setor de software e serviços o crescimento foi de 6,5% em 2017 em relação ao ano anterior.

O mercado procura por um profissional qualificado e capaz de resolver problemas. Neste sentido, é relevante um currículo moderno com embasamento científico e tecnológico, que permitiria a construção do conhecimento e de relação com o mundo do trabalho.

A Informática entende que a implantação e implementação de um PPC atualizado para o Curso Técnico em Informática para Internet, fundamentado em referenciais e pressupostos contemporâneos, aprimorará o ensino de qualidade que se pretende, comprometido com a cidadania, solidariedade, justiça social e desenvolvimento. Nesse sentido, o curso estará contribuindo para concretização da visão e missão do IF Sudeste MG – Campus São João del-Rei, bem como para a melhoria da qualidade de vida dos seres humanos. Alicerça, assim, a justificativa de um curso que poderá alavancar ações de cunho social e econômicas, promovendo transformação tanto nos alunos, a partir de uma formação técnica e cidadã, como também buscará envolver a comunidade externa em suas diversas atividades.

3.2. Objetivos do curso

O objetivo do curso Técnico em Informática para Internet é proporcionar ao aluno conhecimento aplicado à Tecnologia da Informação, garantido a preparação básica para o trabalho e a cidadania, com habilidade técnica, ética, responsabilidade

social e espírito crítico, seja como desenvolvedor de sistemas e para web de empresas de pequeno e médio porte, bem como prestar serviços associado a suporte e manutenção de sites e portais na internet e intranet, propor soluções seguras para recuperação e armazenamento de informações. Podendo atuar também como empreendedor na área de Tecnologia da Informação por consultoria ou por serviços de implantação e suporte de sistemas web.

3.3. Perfil profissional do egresso

Descrever o perfil profissional do egresso tendo como o CNCT. Detalhar as competências profissionais do egresso a serem desenvolvidas pelo discente, demonstrando a articulação destas com as necessidades locais e regionais, sendo ampliado em função de novas demandas apresentadas pelo mundo do trabalho. Atentar para manutenção da coerência com a justificativa, objetivos e a matriz curricular.

O perfil do egresso como Técnico em Informática para Internet poderá desenvolver sistemas computacionais voltado a webs adotando critérios associados a ergonomia, usabilidade e acessibilidade. Utilizando de ferramentas para o auxílio ao desenvolvimento das aplicações. Desenvolverá e realizará a manutenção de sites e portais na Internet e na Intranet.

O profissional da área de Informática para Internet deverá atuar no desenvolvimento de aplicações e páginas para Internet e/ou Intranet, utilizando-se de linguagem estruturada quanto a orientada a objetos; criar e preservar bancos de dados, garantir o acesso a redes locais; configurar e gerenciar os serviços aplicados a Internet com políticas de segurança da informação. Tendo as seguintes ocupações CBO associadas:

317105-Programador de internet;

317120-Programador de multimídia;

317110-Programador de sistemas de informação.

4. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A matriz curricular do Curso Técnico em Informática para Internet apresenta uma carga horária total de 1.150 horas, distribuídas em atividades acadêmicas obrigatórias. Estas somadas com prática profissional (150h) permite uma prática pedagógica que contempla a inter e transdisciplinaridade.

A matriz curricular encontra-se estruturada numa sequência lógica e contínua, de modo semestral, com apresentação dos diversos recortes tecnológicos dentro do eixo formador, permitindo interações e inter-relações com outras áreas do conhecimento, oferecendo uma visão sistêmica de processos, permitindo-lhe o planejamento, implantação e manutenção de projetos de gestão para os empreendimentos que estruturam e dinamizam a informação apoiada em modelos computacionais.

Os conteúdos curriculares serão revisados periodicamente com vistas a atender ao perfil profissional do egresso e às demandas do mercado de trabalho em constante atualização tecnológica, sem descumprir o disposto nos requisitos legais, notadamente no catálogo nacional dos cursos de tecnologia que é o marco regulatório para esta modalidade de oferta.

Cabe lembrar que os conteúdos curriculares das disciplinas tecnológicas são desenvolvidos objetivando articular teoria e prática. Dessa forma, os alunos têm a oportunidade de vivenciar o exercício profissional desenvolvendo habilidades que favorecerão sua inclusão no mundo do trabalho.

A proposta de implementação do curso está organizada por disciplinas em regime de créditos com uma carga horária total de 1000 h/a, mais a prática profissional de 150 horas.

Disciplinas obrigatórias	1000 h/a
Prática profissional	150 h/a

Na tabela a seguir é apresentada a matriz curricular que detalha as disciplinas do curso e suas respectivas cargas horárias e pré-requisitos, quando for o caso.

4.1. Matriz curricular

Consultar o ANEXO 2.

4.2.Prática profissional

O Regulamento Acadêmico de Cursos Técnicos de Nível Médio - RAT aborda a Prática Profissional como atividade pedagógica obrigatória nos cursos técnicos. Deve configurar-se como metodologia de ensino contextualizada, integrada, devendo ser realizada ao longo do curso e prevista no Projeto Pedagógico do Curso (PPC). A Prática Profissional visa possibilitar aos estudantes a complementação da formação profissional, a partir do desenvolvimento de habilidades práticas das situações reais em que haja a aplicação de conceitos teóricos.

No RAT o Art. 3º estabelece que a prática profissional deva ser desenvolvida ou nos ambientes de aprendizagem, sendo intrínseca ao currículo; e/ou em situação real de trabalho enquanto o Art. 4º aborda que as práticas profissionais devam estar, preferencialmente, ligadas à área de conhecimento do curso. O Art. 5º apresenta as atividades de prática profissional que podem ser consideradas para a formação dos estudantes. O Art. 6º orienta que a prática profissional tenha carga horária mínima a ser cumprida, a qual estará registrada no PPC; e o estudante escolherá, dentre as diversas atividades pré-definidas no PPC, atentando para a contabilização da carga horária máxima permitida para cada atividade, o período de realização definida em conjunto com o Coordenador do curso.

As práticas profissionais do Curso Técnico Informática para Internet estão listadas e descritas no Anexo 4, com a respectiva carga horária máxima, por atividade que pode ser desempenhada pelos estudantes. Além das atividades mencionadas pode haver o surgimento de outras não previstas neste documento que deverão ser encaminhadas à coordenação do curso, para apreciação do Colegiado, que avaliará e definirá a carga horária para ser considerada no cômputo total de horas.

Cabe ao estudante apresentar, junto à coordenação do seu curso, para fins de avaliação, a comprovação de todas as atividades de Prática Profissional realizadas, mediante a entrega de cópia da documentação exigida para cada caso e o preenchimento de formulário para cálculo da quantidade de horas realizadas. As informações específicas contam no Regulamento Acadêmico de Cursos Técnicos de Nível Médio a Prática Profissional.

4.3. Estágio supervisionado

O estágio curricular supervisionado não obrigatório constante das práticas profissionais podendo ser realizado conforme previsto no Regulamento de Estágio Supervisionado do IF Sudeste MG campus São João del-Rei no Art. 13 parágrafos 1, 2, 3, 4, 5.

4.4. Metodologia de ensino-aprendizagem

São utilizadas metodologias adequadas a cada conteúdo, a partir dos objetivos previstos para cada disciplina do Curso Técnico em Informática para Internet e o perfil esperado dos egressos, tendo como alvo o trabalho a ser desenvolvido e a eficiência do desempenho discente.

Para tanto, são utilizadas aulas presenciais e a distância. As aulas presenciais serão expositivas e práticas, nas quais os professores e alunos trabalharão de forma efetiva e produtiva para a construção do conhecimento prático. Na educação a distância, consiste na modalidade na qual permite a flexibilização no horário de estudo, além do enfoque pedagógico prioriza o processo de aprendizagem, ao invés da instrucional, com adoção de formas de ativas de aprendizagem contextualizada e de domínio do próprio estudante sobre o processo de aprendizado.

Seminários são organizados visando à criatividade e a capacidade analítica dos alunos bem como o enriquecimento dos conteúdos programáticos, além de aulas em laboratórios que permite o manuseio de ferramentas específicas e adequadas às disciplinas.

As disciplinas possuem Programas Analíticos que orientam a atividade docente e permitem o acompanhamento por parte do discente.

Nos Programas Analíticos são explicitados os conteúdos programáticos, assim como os seus respectivos objetivos (geral e específicos), os quais servem de parâmetro para a mensuração da capacidade do(a) aluno(a) de instrumentalizar o conhecimento adquirido e de sua aptidão para utilizá-lo para reflexão teórica e na resolução de problemas inerentes à área da linguagem.

A metodologia aplicada nos diversos conteúdos busca valorizarem a interdisciplinaridade e incentivar o desenvolvimento de projetos de pesquisa, a participação em eventos científicos, dentre outros, em que se exercite a observação e a

reflexão, e a proposição de soluções de problemas. Procura-se valorizar os conhecimentos prévios dos(as) discentes, sua autonomia e necessidades específicas, seus diferentes ritmos de aprendizagem.

Acrescente-se que são utilizadas diversas estratégias didáticas e metodológicas, como: aulas expositivas dialogadas, seminários, debates, atividades em grupo, atividades individuais, confecção de materiais, atividades práticas diversas, dentre outras.

Como suporte ao processo de ensino aprendizagem utiliza-se o SIGAA ou algum ambiente de aprendizagem virtual como o Moodle (*Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment*), que podem aumentar a eficácia de um curso ou disciplina em particular por meio das ferramentas disponíveis.

Neste sentido, é estimulada a percepção das possibilidades de aplicação do conhecimento, a constante reflexão sobre problemas como a educação ambiental e das relações Étnico-Raciais que permeiam a sociedade e sobre os processos pedagógicos.

4.5. Acompanhamento e avaliação do processo ensino-aprendizagem

O sistema de avaliação é um instrumento metodológico importante que, coerente com a concepção do curso e através da utilização de instrumentos variados (avaliações práticas e/ou escritas, seminários e trabalhos), permite verificar a agregação das habilidades e competências definidas nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) e no Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

A organização curricular apresenta um conjunto de atividades de ensino-aprendizagem e a cada atividade incorpora-se uma metodologia específica de ensino e, por consequência, uma metodologia de avaliação que deve ser observada na descrição dos Programas Analíticos das Disciplinas, elaborados pelo professor de cada disciplina constante da matriz curricular do Curso Técnico em Informática.

No Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais - Campus São João del-Rei/MG, a avaliação do processo ensino-aprendizagem é realizada de forma contínua, cumulativa e sistemática, com o objetivo de diagnosticar a situação de aprendizagem de cada aluno em relação a programação curricular. A avaliação não deve priorizar apenas o resultado, mas também como prática de investigação, interrogar a relação ensino-aprendizagem e buscar identificar os

conhecimentos construídos e as dificuldades de forma dialógica. Toda resposta ao processo ensino-aprendizagem é uma questão a ser considerada por mostrar os conhecimentos que já foram construídos.

A avaliação tem como objetivo desenvolver a autonomia do educando, contribuindo para o seu pleno desenvolvimento social, moral e intelectual. Ela pode fornecer subsídios para uma reflexão constante de sua prática e favorece a utilização de novos instrumentos de trabalho.

O atual Regimento Acadêmico de Cursos Técnicos (RAT) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais (IF Sudeste MG) estabelece normas para a avaliação do ensino aprendizagem do discente. Assim, pelo Regimento, o discente é considerado aprovado se obtiver nota da disciplina maior ou igual a 60 (sessenta) e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) na disciplina e alcançar, na média final (MF), nota igual ou superior a 60 (sessenta).

É considerado reprovado, o discente que ao concluir o semestre letivo, obtiver nota na disciplina inferior a 40 (quarenta) ou frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento). O Exame Final é ofertado ao discente que obtiver nota da disciplina inferior a 60 (sessenta) e maior ou igual a 40 (quarenta) e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento). O discente que se submeter ao Exame Final será considerado aprovado caso obtenha nota mínima de 60% (sessenta por cento).

Semestralmente, além do Conselho de Classe, sempre que necessário, devem ser organizadas reuniões com o Colegiado do Curso Técnico em Informática para Internet com o objetivo de discutir rendimentos, frequências e acompanhar individualmente cada aluno, identificando possíveis problemas e assim poder corrigi-los no futuro.

A avaliação escolar é vinculada à prática adotada em sala de aula, favorecendo a aprendizagem. Compete, também, ao professor desenvolver um processo de autoavaliação contínua para que possa identificar possíveis desvios em relação a esse processo.

Para o aluno, a avaliação é o instrumento de tomada de consciência de suas conquistas, dificuldades e possibilidades, o que lhe facilitará a reorganização da sua tarefa de aprender. Para a instituição, possibilita definir prioridades e localizar os aspectos das ações educacionais que demandam maior apoio.

É assegurado ao aluno o acesso a todos os trabalhos e provas por ele realizados

para fins de avaliação escolar, desde que se apresente em dia e hora fixados pelo professor para esse acesso;

Para divulgação das notas de trabalhos e provas, os professores utilizam o SIGAA. Além disso, os resultados de toda e qualquer avaliação, incluindo a frequência, serão computados e divulgados ao final de cada semestre letivo por meio da plataforma SIGAA.

Neste seguimento, a Coordenação de Ensino (COEN), aplica semestralmente a “Avaliação de Desempenho Docente” para todos os discentes do curso, para que esses possam avaliar seus professores em vários aspectos, incluindo a metodologia adotada por cada um. A COEN tabula os dados coletados e em seguida repassa a tabulação da avaliação de desempenho docente ao coordenador do curso. Este, por sua vez, realiza reunião com os docentes para a discussão e análise dos dados., contribuindo na melhoria contínua do processo ensino aprendizagem. A COEN é o órgão que realiza e preza pela avaliação contínua do processo ensino aprendizagem, cujas atribuições são explicitadas no Projeto Pedagógico do Curso.

4.6. Critérios de aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores

Para o aproveitamento de competências anteriormente desenvolvidas, são adotados os critérios normatizados pelo Regimento Acadêmico dos Cursos Técnicos – RAT 2018. Os conhecimentos e as experiências anteriores serão sempre valorizados no cotidiano da oferta das disciplinas e durante a execução das atividades, enfatizando quando for o caso, o acúmulo trazido pelos estudantes dando relevância para o aprofundamento dos temas, colocando na centralidade do debate o conhecimento histórico e profissional de cada cidadão.

4.7. Apoio ao discente

O IF Sudeste MG – campus São João del-Rei, conta com a Coordenação de Assistência ao Estudante (CAD), a qual integra o organograma funcional e está diretamente subordinada à Direção de Ensino.

A Coordenação de Assistência ao Estudante (CAD) tem por objetivo prestar apoio e acompanhamento ao estudante por meio de ações articuladas que promovam o seu acesso integral, o desenvolvimento e a permanência do aluno dentro da instituição.

Conta com uma equipe com pedagogo, psicólogo, assistente social e assistente de aluno para prestar acompanhamento e orientação aos discentes referentes às dificuldades que envolvam sua vida acadêmica e ao cumprimento das normas disciplinares da instituição.

A Assistência de aluno tem como objetivo dar suporte à Coordenação de Assistência e ao Núcleo de Ação Inclusiva.

O Assistente de Aluno atua em relação aos setores de Assistência social e Psicologia, da seguinte maneira:

- Auxilia e orienta os alunos no edital de Verificação da Condição Socioeconômica e no edital de Bolsa Estudantil a cargo do setor de Assistência social;
- Ajuda na marcação de horário de atendimento com a psicóloga a cargo do setor de psicologia;
- Faz uma triagem no sistema de matrícula para identificarem os alunos com deficiência, e dando ciência ao Núcleo de Ação Inclusiva que marcará uma entrevista individual com o discente com o objetivo de identificar e atender as demandas dos discentes.
- Por fim, cumpre à Assistência de Aluno fazer a conexão entre os servidores e os discentes, em sua missão setorial, e apoiá-los em suas atividades.

Seção de Orientação Educacional

A Seção de Orientação Educacional (SOE) é responsável pelo apoio, acompanhamento e orientação aos alunos em relação às dificuldades que envolvem sua vida acadêmica e o seu desempenho educacional. Ele atua também comunicando às esferas cabíveis as dúvidas e anseios dos alunos sobre o processo educativo além de mediar, junto ao corpo discente e docente, eventuais entraves e conflitos didático-pedagógicos. O SOE tem o compromisso com a formação integral dos seus alunos visando conciliar de forma equilibrada a escola, a família e o aluno. Esse setor tem como responsabilidade subsidiar os estudantes no decurso das suas atividades acadêmicas, acompanhando e orientando quanto aos aspectos do rendimento escolar, da frequência, da disciplina e da cidadania. As ações são realizadas diretamente com os alunos através da articulação do acompanhamento das atividades escolares e do desempenho do aluno tendo em vista a promoção das condições necessárias para sua formação. Ainda, enquadra-se como função do Setor de Orientação Educacional o

estudo e o monitoramento dos índices de evasão e retenção escolar e proposição de ações que contribuam para a sua contenção.

Seção de Psicologia

A Seção de Psicologia é integrado a Coordenação de Assistência Estudantil (CAD) e tem como objetivo desenvolver ações inerentes à atuação do psicólogo. As intervenções são voltadas ao acolhimento e acompanhamento do aluno facilitando questões que interferem em sua aprendizagem e na promoção da saúde mental. Atua em reuniões pedagógicas, com vistas a auxiliar nas dificuldades de permanência dos alunos. Age em parceria com o Núcleo de Ações Inclusivas no tocante a inclusão social no contexto acadêmico. Acompanha alunos em condição de vulnerabilidade social. Propõe ações de promoção de saúde em parceria da equipe CAD e docentes. Realiza atendimentos individuais ou grupais. Realiza orientação profissional. Propõe e auxilia projetos com objetivo de fortalecer pessoas e grupos. Contribui para a elaboração, implementação e avaliação do projeto político-pedagógico da escola e outros documentos institucionais.

Seção de Serviço Social

A Seção de Serviço Social tem por objetivo contribuir com o acesso, a permanência e o êxito no processo de formação educacional dos estudantes, por meio de subsídios necessários ao pleno desempenho educacional. Para tanto, busca estimular a participação do aluno em atividades político-pedagógicas voltadas para o seu desenvolvimento integral e ao exercício da cidadania, sob a perspectiva da produção do conhecimento, da inclusão social e da democratização do ensino, o que vai ao encontro de um dos Princípios Fundamentais previstos no Código de Ética Profissional do Assistente Social: “posicionamento em favor da equidade e justiça social, que assegure universalidade de acesso aos bens e serviços relativos aos programas e políticas sociais, bem como sua gestão democrática”. As ações do Serviço Social consideram a necessidade de viabilizar a igualdade de oportunidades, concorrem para a melhoria do desempenho acadêmico e do bem-estar biopsicossocial e, com isso, prevenir situações de repetência e evasão. Ações da Seção de Serviço Social, entre outras: - Desenvolver o Programa de Assistência Estudantil; - Realizar acompanhamento e orientação ao

estudante e à família mediante encaminhamento ou demanda espontânea; - Estabelecer articulação com a rede de serviços públicos e privados, no intuito de melhor atender a pais, responsáveis e alunos; - Pesquisar a realidade estudantil, a fim de propor ações de acordo com a necessidade identificada; - Participar de equipe multidisciplinar.

O Serviço Social atua intersetorialmente, de modo a viabilizar o acesso e permanência de estudantes, na perspectiva de colaborar para a formação destes, por meio da garantia de direitos. Atualmente são disponibilizadas Bolsas nas Modalidades Manutenção, Moradia e Reprografia. A Bolsa Manutenção visa contribuir, por meio de suporte financeiro mensal, com a permanência do estudante no atendimento de suas necessidades básicas. A Bolsa Moradia consiste em suporte financeiro mensal para custear o gasto com moradia do estudante que passa a residir na cidade do campus em que estuda. A Bolsa Reprografia consiste no acesso às fotocópias para serem utilizadas durante o ano letivo.

Para auxiliar os estudantes no processo de aprendizagem a Coordenação de Ensino (COEN), por meio do Setor de Supervisão Educacional, fomenta projetos de Monitoria voluntária ou com bolsa, com o objetivo promover a melhoria da qualidade do processo de ensino-aprendizagem, quanto à sua eficiência, no que diz respeito à apreensão e à apropriação dos conteúdos ministrados e quanto à eficácia, no que diz respeito ao alcance dos objetivos propostos em cada disciplina. Entende-se por Monitoria a realização de ações de assistência a aulas ou a atividades em auxílio ao professor com a finalidade de aprimoramento do processo de ensino-aprendizagem nos cursos técnicos e de graduação, bem como a redução dos índices de repetência e evasão.

Os projetos de Monitoria são encaminhados pelo professor responsável pela disciplina e tem por objetivo proporcionar aos estudantes a participação em projeto acadêmico de ensino, fomentando a articulação entre teoria e prática, com o objetivo de despertar neles o interesse pela docência e estimular a cooperação entre discentes e docentes nas atividades de ensino, como também o auxílio aos discentes que por ventura possuam dificuldades em determinado conteúdo.

Além dos setores acima citados a CAD conta com o Núcleo Ações Inclusivas (NAI) tem a missão de apoiar a organização e a oferta do Atendimento Educacional Especializado (AEE), auxiliando de forma complementar ou suplementar aos estudantes com deficiência ou com mobilidade reduzida, assegurando-lhes condições de acesso,

participação e aprendizagem. As ações deste núcleo, seguindo o GUIA ORIENTADOR: Ações inclusivas para atendimento ao público-alvo da educação especial no IF Sudeste MG, visam disponibilizar aos estudantes um conjunto de equipamentos de informática, mobiliários, materiais pedagógicos e de acessibilidade para a organização do espaço de atendimento educacional especializado. O NAI no campus São João del-Rei é composto pelo Prof. Anderson Geraldo Rodrigues, Técnica Paula Aparecida Alves (intérprete de libras) e Técnico Ivair Pinto da Silva. Para auxiliar nas ações do NAI, foi criada em 2016, uma comissão permanente de Inclusão com a finalidade de promover estudos, ações e estratégias na área de inclusão no âmbito do IF Sudeste MG – campus São João del-Rei.

Ações do NAI:

- Os editais do processo seletivo já são traduzidos em Libras pelo Tradutor Interprete da Reitoria. Outros documentos institucionais estão sendo traduzidos. Pretende-se, também, produzir vídeos institucionais com legendas.

- Encontra-se em fase de organização uma ficha de solicitação de serviços de Tradução/Interpretação em Libras, para disponibilizar no setor de comunicação, para ser publicado, para que, nos eventos da instituição, caso tenha a demanda de participante Surdo, estes podem fazer a solicitação do profissional.

- Para os quadros de avisos, o objetivo é adaptar as informações de forma a viabilizar o acesso. Algumas salas estão com os nomes escritos em Braille, principalmente o prédio II. No prédio I, encontra o mapa tátil dos três pavimentos do prédio. O objetivo é organizar a identificação de cada sala e espaços físicos da instituição colocando as placas com escrita em Braille, o piso e o mapa Tátil dos prédios, ou seja, organizar uma rota acessível.

- A instituição já ofertou um curso de Libras para os servidores e oferta para comunidade. Os estudantes têm a disciplina de Libras na graduação do Curso de Letras. Também, já foi ofertado para a comunidade o curso de Tradução e Interpretação em Libras. Temos a previsão de trabalhar com um projeto de audiodescrição na escola, que atende as pessoas cegas e baixa visão. E ofertar o curso de Português como segunda língua para Surdo.

- Já está sendo feita mudança do site da instituição para adequação de todas as

suas páginas da web aos critérios de acessibilidade;

- Está sendo providenciada a instalação do programa Dos Vox, para pessoas com deficiência visual e Vlibras para traduzir conteúdos digitais (texto, áudio e vídeo) para as pessoas Surdas.

- Alguns trabalhos vêm sendo desenvolvido para promover o envolvimento da comunidade interna/externa com a temática de educação inclusiva. Mãos Minha Vida: conscientização do mundo da Libras, Projeto Calendário Inclusivo – Dia Mundial da Conscientização sobre o Autismo; Dia Nacional da Língua Brasileira de Sinais; (objetivo e divulgar na instituição as datas comemorativas voltadas às pessoas com deficiência; Palestras: Relatos sobre Inclusão; Confraternização em Libras I e o II, teatro em Libras: “Ratoeira”, Escola Inclusiva e uma Apresentação poética. SINES – Seminário Inclusão no Ensino Superior parceria do IF Sudeste MG campus SJDR com a UFSJ. Visita Técnica na escola AAVIDA em Divinópolis (Escola Bilíngue para Surdo). Pretende-se ainda criar um Grupo de Estudo sobre Inclusão Escolar.

- Já foi implementado o PEI (Plano Educacional Individualizado). O NAI, os docentes e o setor pedagógico reúnem-se para o estudo do caso e para construir o plano educacional individualizado. A partir disso, no contra turno da aula do discente, o NAI organiza o atendimento pedagógico individualizado de acordo com o desenvolvimento acadêmico e as necessidades do aluno.

Para o desenvolvimento pleno do estudante o campus São João del-Rei conta também com diversas ações da Direção de Extensão, Pesquisa e Pós-Graduação por meio de editais de pesquisa e extensão, nos quais o aluno poderá pleitear bolsas, bem como participar dos projetos desenvolvidos, o que contribuirá para complementar a seu currículo.

A Direção de Extensão, Pesquisa e Pós-Graduação também possui um Setor de Estágio cujas ações compreendem: estruturar, registrar e controlar os estágios; acompanhar a trajetória dos alunos formados, na sociedade e no mercado de trabalho e promover eventos de formação continuada para os estagiários e ex-alunos.

Caso o estudante deseja se manifestar a respeito de quaisquer dúvidas, críticas e sugestões, o campus SJDR disponibiliza o serviço de ouvidoria, que é responsável por receber, registrar, encaminhar, responder e esclarecer eventuais manifestações.

5. CORPO DOCENTE, TUTORIAL E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

5.1. Colegiado do curso

O Colegiado é um órgão responsável pela supervisão das atividades didáticas, pelo acompanhamento do desempenho docente e pela deliberação de assuntos referentes aos discentes do curso, dentro da Instituição.

O colegiado deste curso do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sudeste de Minas Gerais – Campus São João del-Rei, é composto por docentes do Núcleo de Gestão e Informática, dentre estes a coordenação e vice coordenação do Curso, ambos eleitos por seus pares.

Todas as reuniões são registradas em ata e são feitos os devidos encaminhamentos das decisões discutidas nessas por seus membros. O Colegiado do Curso trabalha e preza pela melhoria contínua do Curso.

Os membros são: Alexandre Furtado Fernandes, Carla Fabiana Gouvêa Lopes, Celso Luiz de Souza, Gilma Aparecida Santos Campos, Liliane Chaves de Resende, Lúcia Helena Magalhães, Teresinha Moreira de Magalhães e Tiago André Carbonaro de Oliveira.

5.2. Coordenação de curso

A Coordenação do Curso Técnico em Informática para Internet é exercida atualmente pela Professora Carla Fabiana Gouvêa Lopes, especialista em Educação à Distância pela UFJF, trabalha na instituição desde janeiro de 2010, sob o regime de dedicação exclusiva. Possui experiências em Coordenação de Cursos Superiores e Técnico, bem como experiência no magistério superior.

5.3. Docentes e tutores

Informar, em QUADRO a formação acadêmica, a titulação, o regime de trabalho, o tempo de exercício na instituição, o tempo de atuação na educação básica, na educação à distância (quando for o caso) e todas as disciplinas constantes na matriz curricular e o respectivo professor responsável.

Ressalta-se que todo corpo docente deve possuir formação em pós-graduação, conforme art. 66 da Lei 9.394/1996: “A preparação para o exercício do magistério superior far-se-á em nível de pós-graduação, prioritariamente em programas de

mestrado e doutorado”.

Professor(a)	Formação acadêmica	Titulação	Regime de trabalho	Tempo de exercício na instituição	Tempo de atuação na educação básica	Tempo de atuação na educação a distância
Alexandre Furtado Fernandes	Processamento de Dados	Mestre	D.E.	13 anos	13 anos	10 anos
Carla Fabiana Gouvêa Lopes	Informática Empresarial	Especialização	D.E.	12 anos	12 anos	12 anos
Celso Luiz de Souza	Modelagem Matemática e Computacional	Doutor	D.E.	7 anos	7 anos	7 anos
Gilma Aparecida Santos Campos	Plataformas de Desenvolvimento Web	Mestre	D.E.	7,5 anos	9,5 anos	6 anos
Liliane Chaves de Resende	Gestão e Organização do Conhecimento	Mestre	D.E.	12 anos	12 anos	6 anos
Lúcia Helena Magalhães	Sistemas Computacionais	Doutora	D.E.	8 anos	8 anos	14 anos
Teresinha Moreira de Magalhães	Processamento de Dados	Doutora	D.E.	8 anos	8 anos	14 anos
Tiago André Carbonaro de Oliveira	Ciência da Computação	Mestre	D.E.	10 anos	10 anos	9 anos

5.4. Técnico-administrativo

O Campus São João del Rei do INSTITUTO FEDERAL DO SUDESTE DE MINAS GERAIS, possui 47(quarenta e sete) servidores técnico-administrativos em exercício, lotados nos diversos setores do Campus. Os que atuam diretamente no curso são 03(três) técnicos na biblioteca, 03(três) técnicos Coordenação de Ensino, 04 (quatro) técnicos no Registro Acadêmico e 5(cinco) técnicos na Coordenação de Assistência ao Discente. Estes setores estão ligados diretamente a Direção de Ensino.

6. AVALIAÇÃO DO CURSO

6.1. Avaliação do projeto pedagógico do curso

A avaliação do PPC do curso Técnico em Informática para Internet levará em consideração os seguintes aspectos: cumprimento de seus objetivos, perfil do egresso, habilidades e competências desenvolvidas, estrutura curricular, flexibilização curricular,

pertinência do curso no contexto regional, corpo docente e discente. Essa avaliação será efetuada periodicamente pelo Colegiado do Curso no decorrer ou após o curso e seus resultados deverão ser registrados por meio de um relatório ou ata.

Há também como ferramenta de avaliação o processo de autoavaliação. O processo de autoavaliação de cada curso está previsto no programa institucional do IF do Sudeste MG. É um processo contínuo, com permanente interação, que visa o aperfeiçoamento dos cursos. Ao final de cada ano letivo, a Subcomissão Própria de Avaliação (SPA), da Comissão Própria de Avaliação (CPA), aplica instrumentos de coleta de dados junto aos alunos, professores e técnico-administrativos, que avaliam não somente a instituição, mas também o curso, os professores e a Coordenação do Curso.

Desta avaliação, é possível detectar possíveis falhas e traçar novas metas para o curso. Das análises desses instrumentos, podem-se propor mudanças na estrutura e no funcionamento do curso que vão desde propostas de alteração da matriz curricular, pré-requisitos e processos avaliativos das disciplinas.

Acredita-se que a avaliação do PPC deve ser um ato constante e periódico e visar à adequação da realidade do discente do curso com as metas traçadas no perfil esperado do egresso, bem como a pertinência do curso no contexto regional. No Quadro 1 está apresentado um esquema de como estas avaliações serão realizadas.

QUADRO 1: Esquema de avaliação do PPC do Curso Técnico em Informática para Internet

Metas ou objetivos específicos	Justificativa	Ações ou estratégias de ação	Responsáveis	Período	Recursos
Verificação dos impactos das metodologias adotadas nas disciplinas	Detectar possíveis falhas e traçar novas metas para o curso	Reunião com os professores	Coordenador do curso	Mensal	Sala de aula
Conhecer pontos positivos e negativos na visão dos alunos	Detectar possíveis falhas e traçar novas metas para o curso	Aplicação de instrumento avaliativo para os alunos	Colegiado	Ao final de cada curso	Questionário
Levantamento de alunos evadidos e/ou	Detectar possíveis falhas e traçar	Solicitar ao Registros Acadêmicos	Coordenador do curso	Anual	E-mail institucional

reprovados	novas metas para o curso	relação desses alunos			
------------	--------------------------	-----------------------	--	--	--

6.2. Avaliação Institucional

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) do IF Sudeste MG, instituída pela Portaria-R nº 120/2010, de 8 de março de 2010, em atendimento ao que preceitua a Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), constitui-se num órgão responsável pela coordenação, articulação do processo de auto avaliação do IF Sudeste MG e disponibilização de informações.

O campus de São João del-Rei do IF Sudeste MG possui a Subcomissão Própria de Avaliação (SPA), que dentre uma de suas atribuições, está a de efetuar a avaliação interna institucional; atividade que consiste em um processo de caráter diagnóstico, formativo e de compromisso coletivo, cujo objetivo é identificar o perfil da instituição e o significado de sua atuação por meio de suas atividades, cursos, programas, projetos e setores, observados os princípios do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior e as singularidades do IF Sudeste MG.

Desta avaliação é possível detectar possíveis falhas e traçar novas metas tanto para a instituição, quanto para o curso. Os resultados são analisados juntamente com os professores para reavaliação e posterior adequação do PPC.

Das análises desses instrumentos, podem-se propor mudanças na estrutura e no funcionamento do curso que vão desde propostas de alteração da matriz curricular, pré-requisitos e processos avaliativos das disciplinas. Acredita-se que a avaliação do projeto pedagógico deve ser um ato constante e periódico e visa adequar a realidade do discente do curso com as metas traçadas no perfil esperado do egresso, bem como a pertinência do curso no contexto regional.

6.3. Avaliação com os egressos

O IF Sudeste MG – campus SJDR possui um formulário que é respondido quando o aluno conclui o curso. Estes formulários são levados ao colegiado do curso com o objetivo de reformular e implementar o PPC, bem como verificar a sua efetiva implantação de forma a garantir a qualidade e constante aperfeiçoamento do curso.

Ressalta-se que os resultados nas autoavaliações e nas avaliações docentes são muito importantes para alcançar os objetivos propostos no PPC, bem como indicadores relevantes para avaliar a qualidade do Curso.

7. CERTIFICADOS E DIPLOMAS

O Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais (IF Sudeste MG) expedirá e registrará seus diplomas em conformidade com o § 3º do art. 2º da Lei nº. 11.892/2008.

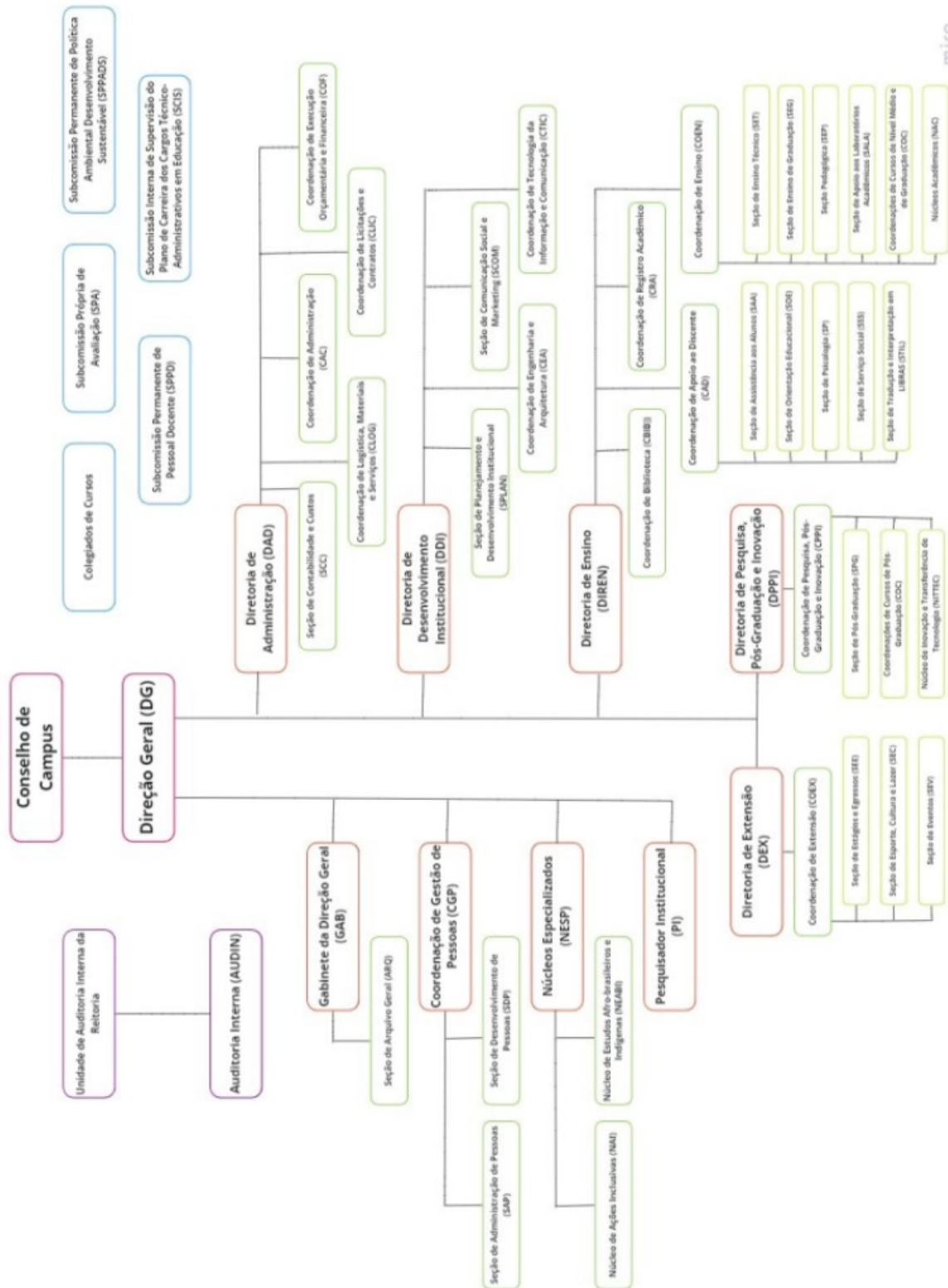
No âmbito de sua atuação, o Instituto Federal funciona como Instituição acreditadora e certificadora de competências profissionais, nos termos da legislação vigente. Os diplomas e certificados serão emitidos de acordo com o Regulamento de emissão, registro e expedição de certificados e diplomas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais aprovado pela Resolução CEPE Nº 07/2014.

Ao final do primeiro ano de curso é possível obter a certificação intermediária, de **Desenvolvedor de Aplicações Web** pois apresentará qualificação e domínio dos saberes certificando-o para atuar no mundo do trabalho, ao longo da sua formação. Certificação será emitida conforme **RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1, DE 5 DE JANEIRO DE 2021**.

Os registros dos diplomas do Curso Técnico Informática para Internet serão realizados pela Pró-Reitoria de Ensino. O prazo de expedição é de 60 dias após o requerimento preenchido pelo discente no Setor de Registros Acadêmicos do campus São João del-Rei/MG.

8. INFRAESTRUTURA

ORGANOGRAMA



Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais – *campus* São João del-Rei possui dois prédios, denominados 1 e 2, destinados ao desenvolvimento das atividades educativas, administrativas, funcionais, pesquisa e extensão, dentre outras. A infraestrutura do instituto contempla ainda uma quadra poliesportiva, playground, um estacionamento para veículos institucionais e de servidores, bem como uma guarita para controle e segurança do fluxo de alunos, servidores e visitantes à instituição. Totalizando esses espaços tem-se área construída de aproximadamente nove mil e quinhentos metros quadrados.

Tratando-se de salas de aula há nos prédios um e dois o total de vinte e quatro salas.

Dentre a estrutura física disponível aos discentes, as que seguem merecem destaque:

- A biblioteca do *campus* São João del-Rei equipada com salas de estudo individual ou em grupo. A biblioteca do *campus* possui o total de 6786 exemplares e 1166 títulos.

- O laboratório de Química com espaço disponível para aulas práticas e equipado com os seguintes equipamentos específicos da área 1 espectrofotômetro, 2 evaporadores rotativos, 8 mantas aquecedoras, 4 pH-metros, 2 balanças analíticas, 2 bombas de vácuo, 1 capela para exaustão de gases, 1 coluna deionizadora de água, 1 turbidímetro, 1 estufa laboratório, refrigerador duplex capacidade 342 litros, além de reagentes e vidrarias.

- O laboratório de Biologia com espaço disponível para aulas práticas e equipado com os seguintes equipamentos específicos da área 1 balança analítica, 30 microscópios estereoscópicos, 4 agitadores vortex, 10 microscópios binoculares, 1 coluna deionizadora de água, 1 incubadora, 1 micro-ondas, 1 estufa de secagem até 320°C, 1 capela de segurança biológica, 1 autoclave vertical 21 litros, além de reagentes e vidrarias.

- Laboratórios de informática com acesso à internet. Todos os laboratórios contêm espaço e equipamentos para acomodar, de forma individual por equipamento, o número de alunos previsto para a turma do curso em questão;

Nas Tabelas 1, 2 e 3 estão descritos os espaços físicos que atualmente compõem o *campus* São João del-Rei assim como as respectivas áreas desses espaços, para melhor entendimento da infraestrutura que o IF Sudeste MG – *campus* São João del-Rei oferece.

Tabela 1 - Prédio 1

Identificação	Áreas por utilização	Área (m²)
PRÉDIO 1	Área total	2417,66
	Área total	772,83
1º Pavimento	Refeitório	167,03
	Cantina	21,98
	Cozinha	38,46
	Dispensa	14,33
	Setor de Freezers	8,54
	Vestiário (alunos)	5,32
	Vestiário Feminino (Funcionárias CAIC)	5,32
	Depósitos de Materiais de Limpeza	1,61
	Depósitos de Materiais de Limpeza	1,61
	Reprografia	16,81
	Vestiário Feminino para Funcionárias Terceirizadas	12,81
	Depósito CAIC	12,81
	Elevador para Portadores de Necessidades Especiais	2,25
	Banheiro para Portador de necessidades específicas (PNE)	4,30
	Secretaria e Registros Acadêmicos	29,58
	Arquivo dos registros acadêmicos	44,98
	Almoxarifado 1	11,75
	Almoxarifado 2	26,67
	Vestiário Masculino para Funcionários Terceirizados	7,06
	Sala dos Funcionários de Manutenção Predial	7,06
	Almoxarifado 7	11,39
	Almoxarifado e Oficina da Manutenção Predial	17,76
	Banheiro Feminino (Servidoras)	2,78
	Banheiro Masculino (Servidores)	2,78
	Almoxarifado 6	29,73
	Almoxarifado 4	5,65
Almoxarifado 5	5,65	
Almoxarifado 3	17,75	
2º Pavimento	Área total	884,29
	Sanitário Feminino com Banheiro para PNE	16,82
	Sanitário Masculino com Banheiro para PNE	16,82
	Salas Administrativas da Escola Municipal	6,98
	Datacenter	6,98
	Arquivo DAP	6,98
	Contabilidade	6,98
	Financeiro	14,44
	Direção de Administração e Planejamento	29,58
	Setor de Transportes e Serviços de Apoio	44,83

	Licitação e Contratos	11,85
	Sala de confraternização e lanche	44,83
	Setor de Patrimônio	44,83
	Sala dos Professores	44,83
	Sala de Recursos Multifuncionais	29,58
	Sala de Aula Infantil	29,58
	Sala de Aula	44,83
	Biblioteca da Escola Municipal	60,07
	Secretaria da Escola Municipal	29,58
	Diretoria da Escola Municipal	14,33
	Área total	760,54
3º Pavimento	11 (onze) Salas de Aulas	44,83/cada
	Sala Administrativa da Escola Municipal com 2(dois) banheiros	22,28
	Sanitário Masculino com Banheiro para PNE	12,78
	Sanitário Feminino com Banheiro para PNE	12,78
	Laboratório de Segurança do Trabalho	44,83

Tabela 2 – Guarita, quadra, playground e estacionamento.

Identificação	Áreas por utilização	Área (m ²)
Guarita	Área Total	21,25
	Sala dos Porteiros	3,00
	Banheiro para uso exclusivo dos Porteiros e Vigilantes	1,40
Quadra poliesportiva	Área Total	1074,43
	Banheiro acessível feminino	8,12
	Banheiro acessível masculino	8,12
	Duas salas de depósito de materiais	8,12/cada
	Arquibancadas	129,2
	Área Livre (espaço de realização dos jogos)	614,30
Playground	Área Total	300
	Brinquedos Infantis (Ex: escorregador, balanço, etc)	-
Estacionamento	Área Total	~100m²

Tabela 3 - Prédio 2

Identificação	Áreas por utilização	Área (m ²)
PRÉDIO 2	Área Total	5500,41
	BLOCO A	
1º Pavimento	Sala de Aula	70,32
	Sala de Aula	69,65
	Sala de Aula	49,25
	Sala de Aula	53,61
	Sala de Aula	53,42
	Sala de Aula	53,77
	Sala de Aula	54,13

	Almoxarifado	37,38
2º Pavimento	Laboratório de Inteligência de Mercado	59,35
	Laboratório de Informática 01	56,30
	Laboratório de Informática 02	56,05
	Laboratório de Informática 03	56,30
	Sala de Aula conjugada com Laboratório de Enfermagem	108,89
	Laboratório de Anatomia	53,75
	Laboratório de Línguas	57,05
3º Pavimento	19 (dezenove) gabinetes para professores	11,80/cada
	16 (dezesesseis) gabinetes para professores	19,32/cada
BLOCO B		
1º Pavimento	Reprografia	34,65
	Cozinha	17,85
	Cantina	31,85
	Copa/DML	9,71
	Sanitário Feminino	24,41
	Sanitário Feminino para PNE	3,13
	Sala Técnica	9,71
	Sanitário Masculino	24,41
	Sanitário Masculino para PNE	3,13
	Elevador para PNE	5,52
	Biblioteca	409,18
	2º Pavimento	Tecnologia da Informação
Laboratório de Montagem e Manutenção		41,93
Sala Técnica		9,71
Sanitário Feminino		24,41
Sanitário Feminino para PNE		3,13
Sanitário Masculino		24,41
Sanitário Masculino para PNE		3,13
Anfiteatro (incluindo: acessos, palco, camarim, sala de apoio e banheiros)		428,81
3º Pavimento	DEPPG	58,77
	Laboratório de Inovação	25,64
	Sala Técnica	9,71
	Sanitário Feminino	24,41
	Sanitário Feminino para PNE	3,13
	Sanitário Masculino	24,41
	Sanitário Masculino para PNE	3,13
	Copa/DML	9,71
BLOCO C		
1º Pavimento	Mini Refeitório	29,03
	2 (dois) banheiros	4,83/cada
	1 (um) banheiro masculino e 1 (um) banheiro feminino na Sala dos Professores	6,00/cada
	Sala de Professores	51,95

	Duas salas da CGAE	17,45/ cada
	Coordenação Geral de Ensino	18,85
	Coordenação Geral de Ensino	17,60
	Secretaria	36,10
	Laboratório de Mecânica dos Solos	54,00
	Laboratório de Instalações Sanitárias e Hidráulica	54,00
	Laboratório de Materiais de Construção Civil	108,90
2º Pavimento	Laboratório de Biologia	67,20
	Laboratório de Topografia	42,04
	Laboratório de Química	57,95
	Laboratório de Segurança do Trabalho	50,80
	Sala de Aula	54,65
	Sala de Aula	54,30
	Sala de Aula	55,20
	Sala de Aula	55,20
3º Pavimento	Direção-geral	28,40
	Sanitário do Diretor-geral	4,83
	Gabinete do Diretor-geral	20,20
	Recepção	22,50
	Direção de Ensino	22,89
	Direção de Pesquisa e Inovação	32,90
	Direção de Desenvolvimento Institucional	13,53
	Recepção das Direções Sistêmicas	20,12
	Comunicação e Eventos	17,90
	Coordenação da Comunicação e Eventos	12,50
	Direção de Extensão	26,50
	Coordenação de Projetos, Obras e Manutenção	26,68
	Auditoria	26,37
	Ouvidoria / SCISS / SPPD / SPA/ PI / CCS	26,37
	Coordenação Geral de Gestão de Pessoas	26,75
	Sala de Reuniões	76,62
	Recepção Coordenação Geral de Gestão de Pessoas	17,90
	Coordenação Geral de Gestão de Pessoas	12,50

Quanto à acessibilidade arquitetônica, as ações de adequação da infraestrutura física são realizadas atendendo as normas da NBR 9050:2015 da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), na qual é tratada a acessibilidade de pessoas portadoras de necessidades específicas a edificações, ao espaço, ao mobiliário e aos equipamentos urbanos, conforme previsto no Decreto nº 3.298, levando-se em conta a proporção e distribuição dos recursos, bem como as adaptações das respectivas áreas.

As edificações onde são desenvolvidos os cursos do *campus* oferecem condições de acesso aos espaços e aos sistemas e recursos de comunicação, conforme NBR 9050:2015. Para tal, existe no espaço urbano a delimitação das áreas específicas para estacionamento, próximas às áreas de circulação de pedestres e/ou rampas de acesso; sanitários acessíveis para cada gênero e bebedouros acessíveis. As salas de aula possuem portas que atendem ao requisito mínimo de largura de 0,8 m, havendo um consenso para a adoção de portas com 0,9 a 1 m (ou maiores com duas “bandeiras”) de largura, nas novas construções e/ou reformas.

O instituto possui elevador e rampas de acesso para atender aos deficientes físicos e com dificuldade de mobilidade. No prédio I foi instalado piso podotátil emborrachado antiderrapante direcional e de alerta para atendimento aos portadores de deficiência visual. E também conta-se com sinalizações táteis nos degraus das escadas, placas táteis de corrimão de “Início” e “Fim”, placas táteis de sanitário com braile e relevo e placas táteis de elevador com braile e relevo. O prédio conta ainda com 4 (quatro) mapas táteis com braile e relevo, visando à identificação de todos os pavimentos da edificação pelos portadores de necessidades visuais. No prédio II algumas salas estão com os nomes escritos em Braille. Nosso objetivo é organizar a identificação de cada sala e espaços físicos da instituição colocando as placas com escrita em Braille, o piso e o mapa Tátil dos prédios, ou seja, organizar uma rota acessível. Além disso já estão previstas/planejadas as seguintes adequações:

- Adaptar o balcão de atendimento do registro acadêmico, colocando duas alturas, para que fique acessível (mais baixo e com o recuo para as pernas) inclusive para pessoas de baixa estatura e em cadeira de rodas;

- Adaptar o balcão de refeições e o da cantina para que esteja em altura confortável para alcance e visualização dos alimentos por pessoas em cadeira de rodas e baixa estatura.

- Adaptar mesas ou pias, como o toalheiro, cesto de lixo, saboneteira, para que estejam instalados a uma altura e distância acessíveis para o uso por pessoas de diferentes estaturas e cadeiras de rodas nos laboratórios;

- Adaptar na biblioteca o balcão de empréstimo que é muito alto para o uso de pessoas baixa estatura e em cadeira de rodas;

- Instalar corrimãos nos dois lados na rampa do prédio I que dá acesso à quadra;

- Instalar rampas de metal no correr do anfiteatro prédio II para ter acesso ao palco;
- Destinar um local à/ao intérprete de Libras, com boa visibilidade e iluminação no anfiteatro prédio II;
- Organizar espaços e assentos reservados no auditório, com acompanhante, para pessoas em cadeira de rodas, com mobilidade reduzida e obesas;
- Identificar assentos preferenciais com placas;
- Adquirir uma mesa para a troca de roupas ou fraldas, revestida com material lavável com dimensões e altura confortáveis para os cadeirantes, no banheiro acessível;
- Organizar espaços destinados à permanência de pessoas em cadeira de rodas entre os bancos e nas arquibancadas na quadra de esporte;
- Organizar os bebedouros para altura livre inferior de, no mínimo, 73 centímetros do piso, o que proporciona a aproximação de uma cadeira de rodas;
- Pintar, no ambiente das salas de aulas, contraste de cor entre piso, parede e móveis, para que facilite a orientação de pessoas com baixa visão;

REFERÊNCIAS PARA CONCEPÇÃO DO PPC

ABES Software. (2019). Mercado Brasileiro de Software. Economia, 1–24. Acessado em 6/1/2019. Disponível em http://central.abessoftware.com.br/Content/UploadedFiles/Arquivos/Dados%202011/af_abes_publicacao-mercado_2018_small.pdf

BRASIL, Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002. Regulamenta a Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/d4281.htm

_____, Decreto nº 5.296 de 2 de dezembro de 2004. Regulamenta as Leis nos 10.048/2000 e estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm

_____, Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm

_____, Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm

_____, Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009. Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2009/decreto/d6949.htm

_____, Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm

_____, Lei 12.605, de 3 de abril de 2012. Determina o emprego obrigatório da flexão de gênero para nomear profissão ou grau em diplomas. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2012/lei/l12605.htm

_____, Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005. Dispõe sobre o ensino da língua espanhola. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2005/Lei/L11161.htm

_____, Lei nº 11.645, de 10 março de 2008. Inclui no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm

_____, Lei nº 11.645, de 10 março de 2008. Inclui no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111645.htm

_____, Lei nº 11.684, de 2 de junho de 2008. Inclui a Filosofia e a Sociologia como disciplinas obrigatórias nos currículos do ensino médio. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11684.htm

_____, Lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008. Dispõem sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111769.htm

_____, Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Estágio de Estudantes. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm

_____, Lei nº 12.287, de 13 de julho de 2010. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, no tocante ao ensino da arte. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12287.htm

_____, Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o §3º do art. 98 da Lei no 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112764.htm

_____, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, dezembro de 1996. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>

_____, Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm

_____, MEC. Resolução CNE/CEB nº06, de 20 de setembro de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=11663-rceb006-12-pdf&Itemid=30192.

_____, Orientação Normativa nº 4, de 4 de julho de 2014 – SGP. Disponível em: <https://conlegis.planejamento.gov.br/conlegis/pesquisaTextual/atoNormativoDetalhesPub.htm?id=9765&tipoUrl=link>

_____, Parecer CNE/CEB nº 07/2010 Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=5367-pceb007-10&category_slug=maio-2010-pdf&Itemid=30192

_____, Parecer CNE/CEB Nº 5/2011. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=8016-pceb005-11&category_slug=maio-2011-pdf&Itemid=30192

_____, Política Nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva. Brasília. Janeiro de 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducoespecial.pdf>

_____, Portaria Gabinete do Ministro nº 3.284, de 7 de novembro de 2003. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/port3284.pdf>

_____, Portaria Normativa do MEC nº 21, de 28 de agosto de 2013. Dispõe sobre a inclusão da educação para as relações étnico-raciais, do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, promoção da igualdade racial e enfrentamento ao racismo. Disponível em: <http://www.abmes.org.br/public/arquivos/legislacoes/Port-Normativa-021-2013-08-28.pdf>

_____, Regulamento Acadêmico dos Cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio do IF Sudeste MG. Juiz de Fora, 2018. Disponível em: [http://www.ifsudestemg.edu.br/sites/default/files/RAT%20ABR%202013\(atualizado%20em%20junho%20de%202014%20comit%C3%AA%20de%20ensino\)%200.pdf](http://www.ifsudestemg.edu.br/sites/default/files/RAT%20ABR%202013(atualizado%20em%20junho%20de%202014%20comit%C3%AA%20de%20ensino)%200.pdf)

_____, Regulamento de Emissão de Registro e Expedição de Certificados e Diplomas do IF Sudeste MG. 2014. Disponível em: <http://www.ifsudestemg.edu.br/sites/default/files/Regulamento%20de%20Registro%20de%20Certificados%20e%20Diplomas%20-%20altera%C3%A7%C3%A3o.pdf>

_____, Resolução CNE/CEB nº 05/1997. Proposta de Regulamentação da Lei 9.394/96. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/1997/pceb005_97.pdf

_____, Resolução CNE/CEB Nº 4, de 13 de julho de 2010. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_10.pdf

_____, Resolução CNE/CEB nº 4, de 2 de outubro de 2009. Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_09.pdf

_____, Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>

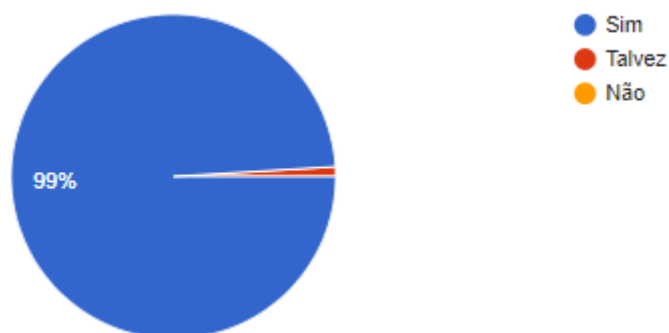
_____, Resolução nº 1, de 5 de dezembro de 2014. Atualiza e define novos critérios para a composição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=16705-res1-2014-cne-ceb-05122014&category_slug=dezembro-2014-pdf&Itemid=30192

_____, Resolução nº 2, de 30 de janeiro 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Disponível em: http://pactoensinomedio.mec.gov.br/images/pdf/resolucao_ceb_002_30012012.pdf

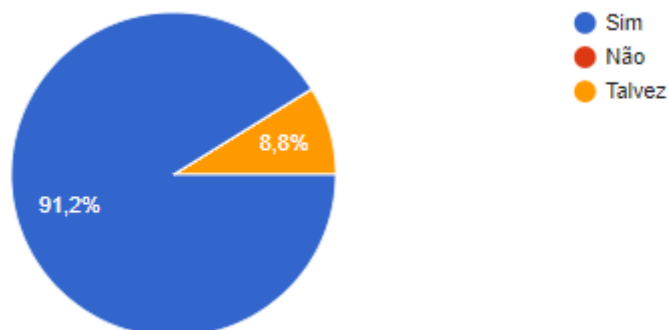
ANEXO 1: ESTUDO DE DEMANDA

Foi realizado um estudo sobre o interesse em um curso Técnico de Informática para Internet, por meio do formulário eletrônico do Google. Este formulário foi divulgado nas escolas da região da cidade São João del-Rei, sendo realizado de novembro a dezembro de 2019. A participação do estudo era voluntária e sem identificação do participante.

1. Você tem interesse em fazer um curso técnico concomitante em uma Instituição pública e de qualidade? 103 respostas



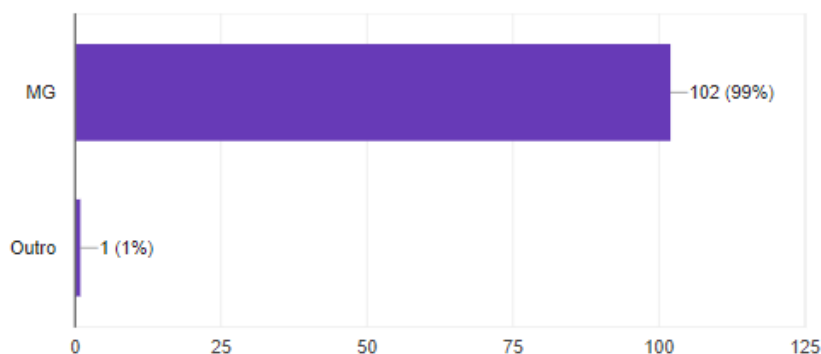
2. Você tem interesse em fazer um curso técnico concomitante em Informática para Internet no IF Sudeste Campus São João del-Rei? 102 respostas



- 3 – Estado em que você reside:

Estado

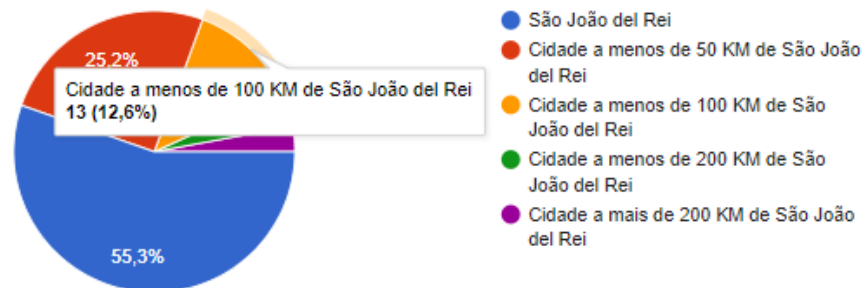
103 respostas



4 – Você faria o curso até que distância de São João del-Rei?

Cidade

103 respostas



ANEXO 2: MATRIZ CURRICULAR

Matriz Curricular do Curso de Técnico em Informática para Internet

Vigência: a partir de 2021

Hora-Aula (em minutos): 60 minutos

1º PERÍODO	Código da disciplina	Disciplina	Pré-requisito	AT	AP	AS	CH Presencial semestre	CH EAD semestral	CH semestral
	ITI07001	Algoritmos Estrutura de Dados		1	3	4	64	16	80
	ITI07002	Informática Básica		0	2	2	32	8	40
	ITI07003	Modelagem de Banco de Dados		3	1	4	64	16	80
	ITI07004	Programação WEB I		1	3	4	64	16	80
	ITI07005	Análise e Projeto de Softwares		3	1	4	64	16	80
	ITI07008	Interface Homem Máquina		2	0	2	32	8	40
	TOTAL				10	10	20	288	72

2º PERÍODO	Código da disciplina	Disciplina	Pré-requisito	AT	AP	AS	CH Presencial semestre	CH EAD semestral	CH semestral
	ITI07006	Banco de Dados		0	2	2	32	08	40
	ITI07010	Programação Orientada a Objetos		1	3	4	64	16	80
	ITI07007	Empreendedorismo Digital		1	1	2	32	08	40
	ITI07009	Introdução a Redes de Computadores		3	1	4	64	16	80
	ITI07011	Programação Web II		1	3	4	64	16	80
	ITI07017	Algoritmo e Estrutura de dados II		0	2	2	32	08	40
	TOTAL				6	12	18	288	72

Ao final do primeiro ano de curso, certificado de **Desenvolvimento de Aplicações Web**.

3º PERÍODO	Código da disciplina	Disciplina	Pré-requisito	AT	AP	AS	Nº aulas por semestre	CH EAD semestral	CH semestral
	ITI07014	Programação Móvel		1	3	4	64	16	80
	ITI07012	Administração de Serviços Web		1	1	2	32	08	40
	ITI07013	Comércio Eletrônico		0	2	2	32	08	40
	ITI07015	Serviços Web Aplicados		1	1	2	32	08	40
	ITI07016	Qualidade de Software		1	1	2	32	08	40
	TOTAL				4	8	12	192	32

COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA TOTAL
Disciplinas obrigatórias	1000
Prática Profissional	150
Total de carga horária do curso	1150

Legenda:

AT: Número de aulas teóricas por semana

AP: Número de aulas práticas por semana

AS: Número total de aulas (teóricas e práticas) por semana

CH EAD semestral: Carga horária semestral em Ensino a Distância

CH Semestral: Carga horária semestral em horas

ANEXO 3: COMPONENTES CURRICULARES

Algoritmo e Estrutura de Dados
Período: 1
Carga Horária: 80 horas
Natureza: obrigatória
Ementa: Introdução à lógica de programação; Introdução aos algoritmos. Conceitos Fundamentais. Portugol como pseudolinguagem. Programação estruturada, tipos de dados e variáveis. Conceitos básicos sobre algoritmos e programação; Construção de algoritmos: Comandos básicos, estruturas sequenciais e de controle, condicionais. Estruturas de repetição. Funções e Procedimentos. Estruturas de dados estáticas e homogêneas: Vetores e matrizes. Demais estruturas.
Bibliografia Básica:
<ol style="list-style-type: none"> 1. EDELWEISS, Nina. ; GALANTE, Renata. Estruturas de dados. Porto Alegre: Bookman, 2009. 261 p. (Livros didáticos informática UFRGS; v. 18) 2. FORBELLONE, Andre Luiz Villar; EBERSPACHER, Henri Frederico. Lógica de programação: a construção de algoritmos e estruturas de dados. 3. ed. São Paulo, SP: Pearson Prentice Hall, 2005. 218 p 3. ZIVIANI, Nivio. Projeto de algoritmos com implementações em Java e C++. São Paulo: Thomson, 2007. xx, 621 p.
Bibliografia Complementar:
<ol style="list-style-type: none"> 1. DAGHLIAN, Jacob. Lógica e álgebra de Boole. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1995. 167 p. 2. GUIMARÃES, Lages. Algoritmos e Estruturas de Dados. Rio de Janeiro: LTC. 1985 3. GOODRICH, Michael T; TAMASSIA, Roberto. Estruturas de dados e algoritmos em Java. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2007 4. PUGA, Sandra; RISSETTI, Gerson. Lógica de programação e estruturas de dados com aplicações em Java. 2ª edição. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009. 5. WIRTH, Niklaus. Algoritmos e Estrutura de Dados. Rio de Janeiro: LTC. 2009

Informática Básica
Período: 1
Carga Horária: 40 horas
Natureza: obrigatória
Ementa: Sistema operacional livre. Editor de Textos Writer. Editor de Planilhas Calc. Editor de Apresentações Impress. Informática como ferramenta de produção intelectual e como meio de divulgação de Informações.
Bibliografia Básica: <ol style="list-style-type: none"> 1. AMIGO, Rogério. Software Livre BrOffice com questões. Rio de Janeiro: Academia concurso, 2009. 2. MONTEIRO, Mário Antonio. Introdução à organização de Computadores. 5 ed. – Rio de Janeiro: LTC, 2011. 3. PARHAMI, Behrooz. Arquitetura de Computadores: de microprocessadores a supercomputadores. São Paulo. Mc Graw-Hill, 2007.
Bibliografia Complementar: <ol style="list-style-type: none"> 1. CAPRON, H.L. Introdução à Informática. São Paulo: Pearson, 2004. 2. MANUAL OFICIAL do BrOffice. https://pt-br.libreoffice.org 3. MANZANO, José Augusto N. G. Broffice.org 2.0 - Guia Prático de Aplicação (versão Brasileira do Openoffice.org). Érica. 1ª ed. 2006. 4. RODRIGUES, Heloisa H. C. Aprendendo BrOffice: exercícios práticos. Pelotas: Editora Universitária, 2009. 5. VELLOSO, Fernando de Castro. Informática: conceitos básicos. 7 ed. – Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.
Modelagem de Banco de Dados
Período: 1
Carga Horária: 80 horas
Natureza: obrigatória
Ementa: Histórico dos bancos de dados, projeto conceitual, projeto lógico e projeto físico, a abordagem entidade-relacionamento, o método de Peter Chen, outras abordagens, entidades, relacionamentos, atributos, especializações. Regras de tradução. Normalização
Bibliografia Básica: <ol style="list-style-type: none"> 1. DATE, C. J., Introdução a Sistemas de Banco de Dados. 8ª ed, Campus, 2005. 2. ROB, Peter; CORONEL, Carlos. Sistemas de banco de dados: projeto, implementação e gerenciamento. Cengage Learning, 2011. 3. SILBERSCHATZ, Abraham; KORTH, Henry F.; SUDARSHAN, S. Sistema de banco de dados. Tradução de Daniel Vieira. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.
Bibliografia Complementar: <ol style="list-style-type: none"> 1. ELMASRI, R.; Navathe, S. B., Sistemas de Banco de Dados, 6 ed. Pearson, 2011 2. HEUSER, Carlos Alberto. Projeto de Banco de Dados. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009. 3. LOBO, Edson Junio Rodrigues. Curso prático de MySQL. Digerati Books, 2008. 4. MACHADO, Felipe Nery Rodrigues; ABREU, Maurício Pereira de. Projeto banco de dados: uma visão prática. 16. ed., 2009 - Érica. 5. WELLING, Luke; THOMSON, Laura. Tutorial MySQL. Tradução Eveline Vieira Machado. 1ed. – 2004 - Campus.

Programação Web I**Período:** 1**Carga Horária:** 80 horas**Natureza:** obrigatória

Ementa: A disciplina apresenta linguagens de marcação para criação de páginas para web e o uso de aplicativos de suporte à criação de páginas. Conceitos Básicos de Sistema Web. Linguagem HTML e XHTML. Linguagem CSS e Linguagem Java Script.

Bibliografia Básica:

1. SILVA, Maurício Samy. **Construindo sites com CSS e (X)HTML:** sites controlados por folhas de estilo em cascata. São Paulo: Novatec, 2008.
2. DEITEL, Paul J.; DEITEL, Harvey M. Ajax, Rich. **Internet Applications e desenvolvimento Web para programadores.** Tradução: Célia Taniwaki e Daniel Vieira. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008.
3. TERUEL, Evandro Carlos. **Web total:** desenvolva sites com tecnologias de uso livre prático e avançado. 1. ed. São Paulo: Érica, 2009.

Bibliografia Complementar:

1. CHAK, Andrew. **Como criar sites persuasivos:** clique aqui. Tradução Katia Aparecida Roque. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2004.
2. GONÇALVES, Edson. **Desenvolvendo Aplicações Web com NetBeans IDE 5.5.** Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2007.
3. NIELSEN, Jakob; LORANGER, Hoa . **Usabilidade na web.** Tradução Edson Furmankiewicz, Carlos Schafranski. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.
4. RAHMEL, Dan. **Dominando Joomla!:** do iniciante ao profissional. Rio de Janeiro: Alta Books, 2010.
5. GONÇALVES, Edson. **Dominando NetBeans:** construa aplicativos Java tanto para Desktop, como para Web, trabalhando com uma das ferramentas mais usadas no mundo. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2006.

Análise e Projeto de Software**Período:** 1**Carga Horária:** 80 horas**Natureza:** obrigatória

Ementa: Etapas de levantamento e análise de requisitos, o projeto e as metodologias de desenvolvimento de sistemas de software seguindo o paradigma da orientação a objetos; principais padrões de notação e de modelagem; conceitos, evolução e importância da arquitetura de software; padrões de arquitetura, padrões de distribuição, tipos de arquitetura de software, mapeamento de modelos, integração de sistemas, estratégias de manutenção de software.

Bibliografia Básica:

1. GUEDES, G. A. T. **UML 2, uma abordagem prática**. 2ª ed. São Paulo: Novatec Editora, 2011.
2. BEZERRA, E. **Princípios de análise e projeto de sistemas com UML**. 1. Ed. Editora Campus, 2002.
3. PAULA FILHO, W. **Engenharia de Software – Fundamentos, Métodos e Padrões**. 3. ed. – Rio de Janeiro: LTC, 2012.
4. SBROCCO, J. T. C. **UML 2.3: teoria e prática**. 1 ed. São Paulo: Érica, 2011.

Bibliografia Complementar:

1. LIMA, A. S. **Especificações técnicas de software**. 1. ed. – São Paulo, 2012.
2. PRESSMAN, R.S., **ENGENHARIA DE SOFTWARE: uma abordagem prática** – 3ª. Ed. – São Paulo: Pearson,
3. MACHADO, F. N. R. **Análise e Gestão de Requisitos de Software: Onde Nascem os Sistemas**. 2 ed. São Paulo: Érica, 2011.
4. CARDOSO, C.. **UML na prática: do problema ao sistema**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2003.
5. MEDEIROS, E. **Desenvolvendo software com UML 2.0: definitivo**. São Paulo: Makron Books, 2004.

Interface Homem Máquina**Período:** 1**Carga Horária:** 40 horas**Natureza:** obrigatória**Ementa:** Conceitos básicos de Interface Homem-Computador. Estudo sobre interfaces, usuários e usabilidade. Fundamentos teóricos: aspectos cognitivos e ergonômicos. Projeto de Interfaces: modelos, métodos, técnicas e ferramentas.**Bibliografia Básica:**

1. ROGERS, Yvonne; SHARP, Helen; PREECE, Jennifer. **Design de interação: além da interação homem-computador**. Tradução: Isabela Gasparini. Porto Alegre: Bookman, 2013. xiv, 585 p.
2. NIELSEN, Jakob; LORANGER, Hoa. **Usabilidade na web**. Tradução Edson Furmankiewicz, Carlos Schafranski. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. xxiv, 406 p.
3. BENYON, David. **Interação humano-computador**. Tradução de Heloisa Coimbra de Souza. 2. ed. São Paulo, SP: Pearson Prentice Hall, 2011. xx, 442 p.

Bibliografia Complementar:

1. CYBIS, Walter; BETIOL, Adriana Holtz; FAUST, Richard. **Ergonomia e usabilidade: conhecimentos, métodos e aplicações**. 2. ed. São Paulo: Novatec, 2010. 422 p.
2. CHAK, Andrew. **Como criar sites persuasivos: clique aqui**. Tradução Katia Aparecida Roque. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2004. xiv, 278 p.
3. HERRINGTON, Jack D. **PHP Hacks: dicas e ferramentas para a criação de web sites dinâmicos**. Tradução João Tortello. Porto Alegre: Bookman, 2008. 423 p.
4. TERUEL, Evandro Carlos. **Web total: desenvolva sites com tecnologias de uso livre prático e avançado**. 1. ed. São Paulo: Érica, 2009. 336 p.
5. PRESSMAN, Roger S; LOWE, David. **Engenharia Web**. Rio de Janeiro: LTC Ed, 2009. xvi, 416p.

Banco de Dados**Período:** 2**Carga Horária:** 40 horas**Natureza:** obrigatória**Ementa:**

Introdução a linguagem SQL, compreendendo os comandos de manutenção de Banco de Dados por meio dos comandos da linguagem SQL padrão ANSI, para criação, manutenção e consultas dos dados, explorando por meio de exemplos e estudos de caso.

Bibliografia Básica:

1. ELMASRI, R.; Navathe, S. B. **Sistemas de Banco de Dados – Fundamentos e aplicações**. 6ª Edição, Livros técnicos e Científicos Editora S. A.: Rio de Janeiro. 2005.
2. SILBERSCHATZ, Korth e Sudarshan. **Sistemas de Bancos de Dados**. 5ª Edição, Makron Books, 2006.
3. ROB, Peter; CORONEL, Carlos. **Sistemas de banco de dados: projeto, implementação e gerenciamento**. São Paulo: Cengage Learning, 2011. ISBN 9788522107865.

Bibliografia Complementar:

1. MACHADO, Felipe Nery Rodrigues; ABREU, Maurício Pereira de. **Projeto banco de dados: uma visão prática**. 16. ed., São Paulo: Érica, 2009. ISBN 9788536502526
2. BEIGHLEY, Lynn. **Use a cabeça!: SQL**. Tradução Leopoldino Machado. Rio de Janeiro: Alta Books, 2010. 454 p. ISBN 9788576082101.
3. LOBO, Edson Junio Rodrigues. **Curso prático de MySQL**. São Paulo: Digerati Books, 2008. ISBN 9788560480982.
4. OLIVEIRA, Celso Henrique Poderoso de. **SQL: curso prático**. São Paulo: Novatec, 2002. 272 p. ISBN 8575220241.
5. WELLING, Luke; THOMSON, Laura. **Tutorial MySQL**. Tradução Eveline Vieira Machado. Rio de Janeiro: Campus, 2004. xvi, 277 p. ISBN 8573933348

Programação Orientada a Objetos**Período:** 2**Carga Horária:** 80 horas**Natureza:** obrigatória

Ementa: Estudos dos conceitos básicos da linguagem de programação orientada a objeto utilizada. Estudo do paradigma de programação orientada a objetos. Estudo de estrutura de dados. Desenvolvimento de software orientado a objeto.

Bibliografia Básica:

1. DEITEL, Harvey M; DEITEL, Paul J. **Java: como programar.** Tradução Edson Furmankiewicz. São Paulo: Prentice Hall, 2010. xxix, 1114 p. ISBN 9788576055631.
2. CARDOSO, Caíque. **Orientação a objetos na prática: aprendendo orientação a objetos com Java.** Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2006. xvi, 175 p. ISBN 8573935383. Bibliografia: p. [173]-175.
3. GONÇALVES, Edson. **Desenvolvendo Aplicações Web com NetBeans IDE 5.5.** Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2007. xxix, 562 p. ISBN 9788573935799.
4. FURGERI, Sérgio. **Java 6: ensino didático desenvolvendo e implementando aplicações.** 2. ed. São Paulo: Érica, 2008. 352 p. ISBN 9788536501925 . Bibliografia: p. 347.

Bibliografia Complementar:

1. BARNES, David J; KÖLLING, Michael. **Programação orientada a objetos com Java: uma introdução prática usando o BlueJ.** Tradução Edson Furmankiewicz. São Paulo: Prentice Hall, 2009. xxii, 455 p. ISBN 9788576051879.
2. SIERRA, Kathy; BATES, Bert. **Use a cabeça!: Java.** Tradução Aldir José Coelho. Rio de Janeiro: Alta Books, 2010. 485 p. ISBN 9788576081739.
3. SANTOS, Rafael. **Introdução à programação orientada a objetos usando Java.** Rio de Janeiro: Campos, 2003. 319, [6] . ISBN 9788535212068.
4. GONÇALVES, Edson. **Desenvolvendo aplicações web com JSP, servlets, javaserver faces, hibernate, EJB 3 persistence e ajax.** Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2007. xxxvi, 736 p. ISBN 9788573935721.
5. ANDERSON, Julie; FRANCESCHI, Hervé. **Java 6: uma abordagem ativa de aprendizado.** Tradução e revisão técnica de Jorge Duarte Pires Valério. Rio de Janeiro: LTC, 2010. XXV, 783 p. ISBN 9788521617228.

Empreendedorismo Digital**Período:** 2**Carga Horária:** 40 horas**Natureza:** obrigatória

Ementa: Esta disciplina visa oferecer aos alunos instrumentos para identificação de oportunidades de novos negócios, fomentando uma postura empreendedora. Fomentar a discussão de negócios totalmente digitais. Apresentar conceitos de empreendedorismo no ambiente digital e suas especificidades; estudar as características e estrutura de Startups. Trabalhar o papel do empreendedor na composição e gerenciamento de equipes.

Bibliografia Básica:

1. DOLABELA, Fernando. **O segredo de Luísa:** uma ideia, uma paixão e um plano de negócios como nasce o empreendedor e se cria uma empresa. Rio de Janeiro: Sextante, 2008. 299 p. ISBN 9788575423387 (broch.). Bibliografia: p. 243-246.
2. SIEGEL, David. **Pull :** o futuro da internet e o impacto da web semântica em seus negócios. Tradução de Alessandra Mussi. Rio de Janeiro: Elsevier, c2011. 263 p. ISBN 9788535238211.
3. TACHIZAWA, Takeshy; FARIA, Marília de Sant'Anna. **Criação de novos negócios:** gestão de micro e pequenas empresas. 2. ed. Rio de Janeiro: FGV Ed, 2004. 286 p. (FGV Negócios). ISBN 8522503680.

Bibliografia Complementar:

1. DORNELAS, José. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. Rio de Janeiro: Atlas, 2016. 6
2. DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo:** transformando ideias em negócios. 3. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Campus, 2005. 232 p. ISBN 9788535232707. Bibliografia: p. [221]-233.
3. GITOMER, Jeffrey H.. **O livro azul da confiança:** como fazer com que as pessoas nas áreas de vendas, negócios e na vida confiem em você!. [Tradução: Mônica Rosemberg]. São Paulo: M. Books, 2011. 205 p. ISBN 9788576801146 .
4. LENZI, Fernando Cesar; KIESEL, Marcio Daniel ; ZUCCO, Fabricia Durieux (Org.). **Ação empreendedora:** como desenvolver e administrar o seu negócio com excelência. São Paulo: Gente, 2010 . xxiv, 379 p. ISBN 9788573126990 . Inclui bibliografia.
5. PINHEIRO, Duda; GULLO, José. **Fundamentos de marketing:** suporte às estratégias de negócios das empresa. São Paulo, SP: Atlas, 2011. 368 p. ISBN 9788522464357 (broch.).

Introdução a Redes de Computadores**Período:** 2**Carga Horária:** 80 horas**Natureza:** obrigatória

Ementa: Contexto histórico e motivação para o surgimento das redes. Critérios de implementação e comparação de redes. Classificação das redes quanto às topologias, área de cobertura. Modelos de Referência de redes: OSI e TCP/IP. Questões relacionadas a projeto, implantação e administração de redes de computadores. Rede Windows ponto a ponto e cliente servidor. Linux: comandos básicos, interface gráfica e instalação

Bibliografia Básica:

1. KUROSE, James F; ROSS, Keith W. **Redes de computadores e a internet: uma abordagem top-down**. São Paulo: Addison Wesley, 2010.
2. TORRES, Gabriel. **Redes de computadores**. Rio de Janeiro: Novaterra, 2010
3. MORIMOTO, Carlos E. **Redes: guia prático**. Porto Alegre: Sul Editores, c2008. 555 p. ISBN 9788599593110 FILIPPETTI, Marco Aurélio.
4. VASCONCELOS, Laércio; VASCONCELOS, Marcelo. **Manual prático de redes**. Rio de Janeiro: LVC, c2008. 500 p. (Profissional). ISBN 858677006X

Bibliografia Complementar:

1. MORIMOTO, Carlos E. **Servidores Linux: guia prático**. Porto Alegre: Sul Editores, 2009.
2. MORAES, Alexandre Fernandes de. **Redes sen fio: instalação, configuração e segurança fundamentos**. São Paulo, SP: Érica, 2010.
3. CORRÊA, Gustavo T. **Aspectos jurídicos da Internet**. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.
4. NAKAMURA, Emilio Tissato; GEUS, Paulo Lício de. **Segurança de redes em ambientes cooperativos**. São Paulo: Novatec, 2007. 482 p. ISBN 9788575221365. Bibliografia: p. 461-476
5. JEANNA MATTHEWS **Rede de Computadores – Protocolos de Internet em Ação**. Editora LTC 1ª Edição – 2006. ISBN: 8521615140

Programação Web II**Período:** 2**Carga Horária:** 80 horas**Natureza:** obrigatória**Ementa:** Características de Web Sites estáticos e dinâmicos. Publicação dinâmica de conteúdo. Conectividade com banco de dados. Tecnologias para administração e disponibilização de conteúdos dinâmicos; desenvolvimento de sites dinâmicos.**Bibliografia Básica:**

1. OLIVIERO, Carlos A. J. **Faça um site PHP 5.2 com MySQL 5.0:** comércio eletrônico orientado por projeto. 1. ed. São Paulo: Érica, 2010.
2. MILANI, A. **Construindo aplicações web com PHP e MySQL.** São Paulo – Novatec, 2010.
3. GILMORE, W. Jason. **Dominando PHP e MySQL:** do iniciante ao profissional. Tradução de Raquel Marques, Lúcia Kinoshita. Rio de Janeiro: Alta Books, 2011

Bibliografia Complementar:

1. BEIGHLEY, Lynn; MORRISON, Michael. **Use a cabeça!: PHP E MySQL.** Tradução Marcelo Santos. Rio de Janeiro: Alta Books, c2010. xxxvii, 770 p. ISBN 9788576085027
2. HERRINGTON, Jack D. **PHP Hacks:** dicas e ferramentas para a criação de web sites dinâmicos. Tradução João Tortello. Porto Alegre: Bookman, 2008.
3. SANTOS, Nestor Fiúza dos. **Aplicações web com a biblioteca Ext JS 2.2.1:** integração entre PHP 5.2.6 e MySQL 5. São Paulo, SP: Érica, 2010.
4. ULLMAN, Larry. **PHP 6 e MySQL 5 para web sites dinâmicos:** aprenda PHP e MySQL com rapidez e eficiência. Tradução: Cleber Silva. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2008.
5. XAVIER, Fabrício S. V. **PHP para desenvolvimento profissional.** Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2011.

Algoritmo e Estrutura de Dados II**Período:** 1**Carga Horária:** 40 horas**Natureza:** obrigatória

Ementa: Introdução à lógica de programação; Introdução aos algoritmos. Conceitos Fundamentais. Portugol como pseudolinguagem. Programação estruturada, tipos de dados e variáveis. Conceitos básicos sobre algoritmos e programação; Construção de algoritmos: Comandos básicos, estruturas sequenciais e de controle, condicionais. Estruturas de repetição. Funções e Procedimentos. Estruturas de dados estáticas e homogêneas: Vetores e matrizes. Demais estruturas.

Bibliografia Básica:

4. EDELWEISS, Nina. ; GALANTE, Renata. **Estruturas de dados**. Porto Alegre: Bookman, 2009. 261 p. (Livros didáticos informática UFRGS; v. 18)
5. FORBELLONE, Andre Luiz Villar; EBERSPACHER, Henri Frederico. **Lógica de programação: a construção de algoritmos e estruturas de dados**. 3. ed. São Paulo, SP: Pearson Prentice Hall, 2005. 218 p
6. ZIVIANI, Nivio. **Projeto de algoritmos com implementações em Java e C++**. São Paulo: Thomson, 2007. xx, 621 p.

Bibliografia Complementar:

6. DAGHLIAN, Jacob. **Lógica e álgebra de Boole**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1995. 167 p.
7. GUIMARÃES, Lages. **Algoritmos e Estruturas de Dados**. Rio de Janeiro: LTC. 1985
8. GOODRICH, Michael T; TAMASSIA, Roberto. **Estruturas de dados e algoritmos em Java**. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2007
9. PUGA, Sandra; RISSETTI, Gerson. **Lógica de programação e estruturas de dados com aplicações em Java**. 2ª edição. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.
10. WIRTH, Niklaus. **Algoritmos e Estrutura de Dados**. Rio de Janeiro: LTC. 2009

Programação Móvel**Período:** 3**Carga Horária:** 80 horas**Natureza:** obrigatória

Ementa: Conceitos e paradigmas de programação para dispositivos móveis; Principais características dos dispositivos móveis; Sistema Operacionais para Dispositivos móveis; Estudos dos ambientes de desenvolvimento, plataformas, IDEs e linguagens de programação. Desenvolvimento de aplicações interativas em dispositivos móveis; Desenvolvimento de aplicações que permitam armazenamento de dados e comunicação remota com outros dispositivos e com servidores; Desenvolvimento de aplicações que utilizem os recursos disponíveis nos smartphones e tablets atuais como: manipulação gráfica, GPS, Acelerômetro, Bluetooth, etc.

Bibliografia Básica:

1. CARDOSO, Caíque. **Orientação a objetos na prática:** aprendendo orientação a objetos com Java. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2006. xvi, 175 p. ISBN 8573935383. Bibliografia: p. [173]-175.
2. DEITEL, Harvey M; DEITEL, Paul J. **Java:** como programar. Tradução Edson Furmankiewicz. São Paulo: Prentice Hall, 2010. xxix, 1114 p. ISBN 9788576055631.
3. GONÇALVES, Edson. **Desenvolvendo Aplicações Web com NetBeans IDE 5.5.** Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2007. xxix, 562 p. ISBN 9788573935799.

Bibliografia Complementar:

1. WELLING, Luke; THOMSON, Laura. **Tutorial MySQL.** Tradução Eveline Vieira Machado. Rio de Janeiro: Campus, 2004. xvi, 277 p. ISBN 8573933348.
2. SIERRA, Kathy; BATES, Bert. **Use a cabeça!:** Java. Tradução Aldir José Coelho. Rio de Janeiro: Alta Books, 2010. 485 p. ISBN 9788576081739.
3. GONÇALVES, Edson. **Dominando NetBeans:** construa aplicativos Java tanto para Desktop, como para Web, trabalhando com uma das ferramentas mais usadas no mundo. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2006. xvi, 362, [1]. ISBN 8573935197 . Bibliografia: p. [363].
4. GONÇALVES, Edson. **Desenvolvendo aplicações web com JSP, servlets, javaserver faces, hibernate, EJB 3 persistence e ajax.** Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2007. xxxvi, 736 p. ISBN 9788573935721.
5. LOBO, Edson Junio Rodrigues. **Curso prático de MySQL.** São Paulo: Digerati Books, 2008. 127 p. ISBN 9788560480982 .

Administração de Serviços Web**Período:** 3**Carga Horária:** 40 horas**Natureza:** obrigatória**Ementa:** Conceitos básicos de Sistemas Operacionais de Redes (Servidores). Internet. Serviços de administração ao nível de rede. Serviços de administração ao nível de aplicação. Firewall. Princípios de Virtualização.**Bibliografia Básica:**

1. MORAES, Alexandre Fernandes de. **Redes sem fio: instalação, configuração e segurança fundamentos**. São Paulo, SP: Érica, 2010. 284 p. ISBN 9788536503158
2. TORRES, Gabriel. **Redes de computadores**. Rio de Janeiro: Novaterra, 2010. xxiii, 805 p. ISBN 9788561893057.
3. XAVIER, Fábio Correa. **Roteadores Cisco: guia básico de configuração e operação**. 2. ed. São Paulo: Novatec, 2010. 263 p. ISBN 9788575222096.

Bibliografia Complementar:

1. FOROUZAN, Behrouz A.; PSJARRAF, Firouz. **Redes de computadores: uma abordagem Top-Down**. Tradução técnica: Marcos A. Simplício Jr., Charles Christian Miers. Porto Alegre: AMGH, 2013. xxxii, 896 p. ISBN 9788580551686.
2. ENGLANDER. **A arquitetura de hardware computacional, software de sistema e comunicação em rede: uma abordagem da tecnologia da informação**. Tradução e Revisão técnica de: Edson Tanaka. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011. xxii, 539 p. ISBN 9788521617914.
3. FILIPPETTI, Marco Aurélio. **Cisco CCNA 4.1: (exame 640-802): guia de estudo completo**. Florianópolis: Visual Books, 2008. 478 p. ISBN 9788575022382.
4. MORIMOTO, Carlos E. **Linux: guia prático**. Porto Alegre: Sul Editores, 2009. 719 p. ISBN 9788599593158.
5. JEANNA MATTHEWS **Rede de Computadores – Protocolos de Internet em Ação**. Editora LTC 1ª Edição – 2006. ISBN: 8521615140

Comércio Eletrônico**Período:** 3**Carga Horária:** 40 horas**Natureza:** obrigatória**Ementa:** Tecnologias para administração e disponibilização de conteúdos dinâmicos; desenvolvimento de sites de e-commerce.**Bibliografia Básica:**

1. DEITEL, P. J.; DEITEL H. M. AJAX, rich internet applications e desenvolvimento web para programadores. São Paulo: Pearson Education, 2009.
2. THOMSON, L.; WELLING, L. PHP e MYSQL: desenvolvimento web. 3. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2005.
3. ZANDSTRA, Matt. Entendendo e dominando o PHP. São Paulo: Digerati Books, 2006.
4. NIEDERAUER, J. Web interativa com Ajax e PHP. São Paulo: Novatec, 2007.

Bibliografia Complementar:

1. CONVERSE, T.; PARK, J. PHP a bíblia. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.
2. DEITEL, H; DEITEL, P.; NIETO, J. Internet e world wide web: como programar. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2003.
3. KALBACH, J. Design de navegação web. Porto Alegre: Bookman, 2009.
4. SILVA, M. S. Criando sites com CSS e XHTML: Sites controlados por folhas de estilo em cascata. São Paulo: Novatec, 2007.
5. SILVA, M. S.; JQUERY. A bíblia do programador Javascript. São Paulo: Novatec, 2008.
6. SOARES, W. Crie um framework para sistemas web com PHP 5 e Ajax. São Paulo: Érica, 2009.
7. VIANA, M. P. Webdeveloper volume I - arquitetura da internet e servidores web. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2005

Serviços Web Aplicados**Período:** 3**Carga Horária:** 40 horas**Natureza:** obrigatória**Ementa:**

Introdução a Web Services: Conceitos, Princípios Arquiteturais, Web Services versus Objetos distribuídos, Uso de Web Services para integração de aplicações, A2A (Benefícios, Web Services orientados a documento, Web Services orientados a RPC, Integração B2B, XML (Conceitos, Elementos, Atributos, Referência a Entidades, Instruções de Processamento), SOAP (Simple Object Access Protocol), Partes da mensagem SOAP: Envelope, Header e Body, Fluxo de mensagem, Estilo de envelope: documento e RPC, WSDL, Interface de Definição e implementação de Serviço, UDDI, ebXML, Benefícios, Atividades Práticas, Demonstração de integração utilizando Web Services em diferentes cenários A2A.

Bibliografia Básica:

1. ABINADER, Jorge Abilio; LINS, Rafael Dueire. **Web Services em Java**. 1ª ed, Rio de Janeiro: Brasport, 2006
2. Daum, Berthod. **Modelagem de Objetos de Negócios com XML**. Campus, 2004.
3. ERL, Thomas. **SOA – Princípios de design de serviços**. Pearson Prentice Hall, 2009.
4. KAUFMAN, Marcia; HALPER, Fern. **Arquitetura Orientada a Serviços (SOA) para Leigos**. Alta Books Editora, 2009.

Bibliografia Complementar:

1. QIAN, Kai ... [et al.]. **Desenvolvimento Web Java**. Tradução e revisão técnica de Jorge Duarte Pires Valério . Rio de Janeiro: LTC, 2010.
2. HENDRICKS, Mack; GALBRAITH, Ben; IRANI Romin et al. **Profissional Java Web Services**. 1ª ed, Rio de Janeiro: Alta Books, 2002
3. KOPAK, Mike; POTTS, Stephen. **Aprenda em 24 horas Web Service**. 4ª ed, São Paulo: Campus, 2003.
4. SIERRA, Kathy; BATES, Bert. **Use a cabeça!: Java**. Tradução Aldir José Coelho. Rio de Janeiro: Alta Books, 2010. 485 p
5. ELMASRI, R.; Navathe, S. B., **Sistemas de Banco de Dados**, 6 ed. Pearson, 2011

Qualidade de Software**Período:** 3**Carga Horária:** 40 horas**Natureza:** obrigatória**Ementa:** Conceitos Fundamentais de Qualidade, Componentes/Dimensões de Qualidade. Qualidade de processos. Modelos de referência para qualidade de processo. Influência dos requisitos na qualidade. Qualidade de produto. Normas métricas.**Bibliografia Básica:**

1. PRESSMAN, Roger S. Engenharia de software. Tradução José Carlos Barbosa dos Santos. São Paulo: Pearson Makron Books, 2009. xxxii, 1056 p. ISBN 9788534602372
2. PRESSMAN, Roger S; LOWE, David . Engenharia Web. Rio de Janeiro: LTC Ed, 2009. xvi, 416 p. ISBN 9788521616962.
3. KOSCIANSKI, André; SOARES, Michel dos Santos. Qualidade de software: aprenda as metodologias e técnicas mais modernas para o desenvolvimento de software. São Paulo: Novatec, 2007. 395 p. ISBN 9788575221129.

Bibliografia Complementar:

1. PAULA FILHO, Wilson de Pádua. Engenharia de Software: fundamentos, métodos e padrões. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009. xiii, 1248 p p. ISBN 9788521616504 .
2. SBROCCO, José Henrique Teixeira de Carvalho; MACEDO, Paulo Cesar de. Metodologias ágeis: engenharia de software sob medida. São Paulo: Érica, 2012. 254 p. ISBN 9788536503981.
3. PRESSMAN, Roger S. Engenharia de software: uma abordagem profissional. Tradução de: Ariovaldo Griesi, Mario Moro Fecchio. 7. ed. Porto Alegre: AMGH Ed, 2011. xxvii, 780 p. ISBN 9788563308337.
4. LIMA, Adilson da Silva. Especificações técnicas de software. São Paulo: Érica, 2012. 384 p. ISBN 9788536504056.
5. SOMMERVILLE, Ian. Engenharia de software. Rio de Janeiro: Pearson Addison-Wesley, 2007. xiv, 552 p. ISBN 9788588639287

ANEXO 4: PRÁTICAS PROFISSIONAIS

Atividade	Carga horária Máxima em atividades vinculadas ao conhecimento científico do curso	Carga horária máxima em atividades não vinculadas ao conhecimento científico do curso
I. Projetos e programas de pesquisa (pesquisas acadêmico-científica e/ou tecnológica, individuais e em equipe);	15	0
II. Atividades em programas e projetos de extensão;	15	0
III. Participação/organização de eventos técnicos científicos (seminários, simpósios, conferências, congressos, jornadas, visitas técnicas e outros da mesma natureza);	15	0
IV. Projetos de Ensino: monitoria, treinamento profissional;	75	0
V. Participação em cursos de curta duração;	15	0
VI. Apresentação de trabalhos em eventos científicos;	5	0
VII. Vivências de gestão, tais como participação em órgãos colegiados, em comitês ou comissões de trabalhos e em entidades estudantis como membro de diretoria.	5	0
VIII. Atividades em laboratório acadêmico ou salas ambientes que não pertençam às disciplinas da matriz curricular, como aula prática;	10	0
IX. Atividades culturais;	5	0
X. Estágio profissional supervisionado.	150	0
XI. Experiência profissional, comprovada, na área do curso.	150	0

ANEXO 5: PROJEÇÃO DA CARGA HORÁRIA DOCENTE

DOCENTE	CURSO	DISCIPLINA	NÚMERO DE AULAS (semanais) no ano	NÚMERO TOTAL DE AULAS (semanais) no ano
Alexandre Furtado Fernandes	Gestão da Tecnologia da Informação	Introdução à Org. e Arquit. de Comp.	2	20
	Gestão da Tecnologia da Informação	Gestão Web/Cloud	2	
	Gestão de Recursos Humanos	Informática Básica	4	
	Tecnologia em Logística	Informática Básica	4	
	Técnico em Informática	Montagem e Manutenção I	2	
	Técnico em Informática	Montagem e Manutenção II	2	
	Técnico em Informática para Internet	Empreendedorismo Digital	2	
	Técnico em Informática para Internet	Informática Básica	2	
Carla Fabiana Gouvêa Lopes	Gestão da Tecnologia da Informação	Desenvolvimento de Sistema Web I	2	24
	Gestão da Tecnologia da Informação	Desenvolvimento de Sistemas Web II	2	
	Gestão da Tecnologia da Informação	Gestão de Processos de TI	2	
	Técnico em Informática	Linguagem de Prog Web I	4	
	Técnico em Informática	Linguagem de Prog Web II	2	
	Técnico em Informática	Linguagem de Prog Web III	2	
	Técnico em Informática para Internet	Programação Web I	4	
	Técnico em Informática para Internet	Programação Web II	4	
	Técnico em Informática para Internet	Comércio Eletrônico	2	
Celso Luiz de Souza	Gestão da Tecnologia da Informação	Banco de Dados I	4	24
	Gestão da Tecnologia da Informação	Banco de Dados II	4	
	Técnico em Informática	Banco de Dados I	4	
	Técnico em Informática	Banco de Dados II	4	
	Técnico em Informática para Internet	Banco de Dados	2	
	Técnico em Informática para Internet	Programação Móvel	4	
	Letras	Tópicos Especiais em Educação,	2	

		Linguagens e Novas Tecnologias		
Gilma Aparecida Santos Campos	Gestão da Tecnologia da Informação	Engenharia de Requisitos	2	24
	Gestão da Tecnologia da Informação	Engenharia de Software	4	
	Técnico em Informática	Engenharia de Software	2	
	Técnico em Informática	Informática Aplicada	2	
	Técnico em Informática	Programação orientada a Objeto	4	
	Técnico em Informática para Internet	Análise e Projeto de Softwares	4	
	Técnico em Informática para Internet	Gestão e Qualidade de Software	2	
	Técnico em Informática para Internet	Programação Orientada a Objetos	4	
Liliane Chaves de Resende	Gestão da Tecnologia da Informação	Sistemas Operacionais	4	22
	Gestão da Tecnologia da Informação	Gestão do Conhecimento	2	
	Técnico em Administração	Informática Básica	4	
	Técnico em Informática	Projeto de Redes	2	
	Técnico em Informática	Sistemas Operacionais	4	
	Técnico em Informática	Projeto Integrador	2	
	Técnico em Informática para Internet	Introdução a Redes de Computadores	2	
	Técnico em Informática para Internet	Interface Homem Máquina	2	
Lúcia Helena Magalhães	Gestão da Tecnologia da Informação	Algoritmos I	4	22
	Gestão da Tecnologia da Informação	Algoritmos II	2	
	Gestão da Tecnologia da Informação	Projeto Integrador I	4	
	Técnico em Informática	Algoritmos e Estrutura de Dados I	4	
	Técnico em Informática	Algoritmos e Estrutura de Dados II	2	
	Técnico em Informática para Internet	Algoritmo Estrutura de Dados	6	
Teresinha Moreira de Magalhães	Gestão da Tecnologia da Informação	Ética, informática e Sociedade	2	20
	Gestão da Tecnologia da Informação	Gestão de Serviços de TI	2	
	Gestão da Tecnologia da Informação	Governança de TI	2	
	Gestão da Tecnologia da Informação	Sistemas de Informações Gerenciais	2	

	Gestão da Tecnologia da Informação	TCC	4	
	Técnico em Informática	Governança	2	
	Técnico em Informática para Internet	Modelagem de Banco de Dados	4	
	Técnico em Informática para Internet	Serviços Web Aplicados	2	
Tiago André Carbonaro de Oliveira	Gestão da Tecnologia da Informação	Administração de Redes de Computadores	4	18
	Gestão da Tecnologia da Informação	Gestão de Segurança da Informação	2	
	Gestão da Tecnologia da Informação	Redes de Computadores	4	
	Técnico em Informática	Rede de Computadores I	4	
	Técnico em Informática	Segurança de Redes	2	
	Técnico em Informática para Internet	Administração de Serviços Web	2	

ANEXO 6: TERMOS DE CONVÊNIO OU COMPROMISSO

O estágio no curso Técnico em Informática para Internet está dentro das atividades profissionais, não sendo obrigatório. Para a formalização do estágio perante a empresa concedente e o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais – Campus São João Del-Rei/MG, torna-se necessária a celebração dos seguintes termos: Termo de Compromisso Empresa-Escola e Termo de Convênio de Cooperação Mútua; cujos modelos encontram-se disponibilizados no Setor de Estágio e no site institucional(no link 'Estágio'). A Instituição possui vários convênios com empresas de diversos ramos de atividades da cidade de São João Del-Rei e região.